Divulgação

TRIBUNA da imprensa

ANO LVII - Nº 17.154
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 6 de março de 2006

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Lendários shows de Montreux em DVD

Chegam ao mercado DVDs com uma bela performance de George Benson e a pista de dança em que a Average White Band e o Chic transformaram a platéia do festival suíço. **(Páginas 1 e 5)**

O poder transformou o PT

A avaliação é do teólogo e escritor Frei Betto, que está lançando livro no qual analisa a trajetória das esquerdas e como o PT nela se insere. Mesmo desapontado com o governo, diz que muito foi feito por Lula e que ele continua sendo a melhor opção presidencial para outubro. **(Entrevista a Carla Giffoni, página 7)**

Renan promulga a verticalização amanhã apesar da decisão do TSE

Apesar de o Tribunal Superior Eleitoral ter decidido sexta-feira passada que a verticalização está mantida para a próxima eleição, o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), promulgará amanhã a emenda aprovada pelo Legislativo que prevê a liberação das alianças já para o pleito de outubro. Inclusive, ele se reúne com o presidente da Câmara e os líderes partidários nas duas Casas para discutir o cenário de crise criado com a decisão do TSE. Ciente de que quem dará a última palavra sobre o assunto é o Supremo Tribunal Federal, Renan convidou o ex-ministro Paulo Brossard para defender a emenda no STF. **(Página 2)**

Antônio Cruz/ABr

Renan tem enfatizado que não deseja agravar uma eventual crise, mesmo tendo sido o Legislativo atropelado pelo Judiciário

General encontrado morto em BH

Paulo Sérgio da Silva

Soldados revistam homem que dirigia um táxi na entrada da favela Nova Brasília, que está sendo vasculhada desde sábado

Militar comandava a 4ª Divisão do Exército em Minas. Corpo foi descoberto dentro de seu gabinete, na sede da 4ª Região Militar. E no Rio, tropas ampliam operações em favelas para recuperar armas roubadas. **(Página 5)**

Lula pressiona Blair a retirar entraves para a agricultura

(Página 3)

Irã para Aiea: se for levado à ONU, volta a preparar urânio

(Página 10)

Governo agora quer se voltar à modernização dos portos

(Página 8)

Gripe aviária chega à França e é confirmada na Polônia

(Página 9)

Ausências ameaçam tornar evento sobre reforma agrária um fiasco

A 2ª Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, que começa hoje em Porto Alegre, corre o risco de se tornar um imenso fracasso. Começando pelo fato de que o presidente Lula não vai - estará em viagem para a Inglaterra -, sendo substituído pelo vice José Alencar. Em segundo lugar porque do total de 188 países esperados para o evento, que é patrocinado pela Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), até ontem só 60 tinham confirmado presença. Além disso, o Movimento dos Sem-Terra pretende apresentar relatório no qual mostrará que, no atual governo, houve mais retrocessos do que avanços no setor. **(Página 6)**

Valter Campanato/ABr

A conferência seria palco para o ministro Miguel Rossetto alavancar sua campanha

O Congresso emendou a Constituição, acabando a VERTICALIZAÇÃO. Vem o TSE com toneladas de imprudência, diz: vale a VERTICALIZAÇÃO

(Página 3, contrastes mostrados por Helio Fernandes)

Presidente do Congresso reúne líderes para discutir posição sobre verticalização

Renan quer evitar guerra com STF

Fato do Dia

Começo da novela

A verticalização será decidida pelo Supremo Tribunal Federal não somente porque existe lá uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) impetrada pelo PDT - que consulta exatamente se, à luz da legislação, poderia vigir a partir de agora -, mas porque para vários partidos interessa a quebra da regra desde já, sob pena de perderem espaço. Sobretudo para algumas legendas pequenas, é vantajoso o festival de coligações que funcionava até o Tribunal Superior Eleitoral bater o martelo que, para outubro próximo, o fim da verticalização não se aplica.

O presidente do PSB no Rio, deputado Alexandre Cardoso, disse que quando a Câmara aprovou o fim da regra que submetia as alianças nos estados àquela que vale para presidente da República, nada mais fazia do que trazer à tona algo que já era feito informalmente. Ou seja: fecha-se uma coligação oficial, mas, por baixo do pano, é um festival de apoios e acertos em relação a candidatos, que enriquece o fabulário político e eleitoral. Mais: permitiria a um partido de pequeno espectro escolher com quem deseja se acertar oficialmente, segundo os aspectos de cada local.

Se a decisão do TSE privilegiou alguém, foi a cabeça do eleitor. Menos atento a certos casamentos de jacaré com bicicleta, por cima ou por baixo da mesa, manteve uma regra de coerência em relação ao item constitucional que impõe modificações na regra eleitoral pelo menos um ano antes. Casuísmo ou não, optou-se pela clareza que favorece o cidadão na hora do voto. Num sistema eleitoral promíscuo como o nosso, a confusão apenas enseja o descrédito que rege alguns acertos.

Tal o que pretendia o presidente Lula com o PMDB. Certo de que boa parte da legenda não fechará com o candidato que lançar (vai lançar?) para concorrer ao Palácio do Planalto, pretendia atrair este setor conforme a região. Não que isto seja impossível de ser feito com a verticalização em vigor - debaixo da mesa vale tudo -, mas certamente colocaria mais no rés do chão o nosso sistema partidário, cujas ações beiram a imoralidade. Pode até ser uma regra hipócrita, mas antes certas hipocrisias do que o cinismo generalizado, a bagunça, o quem-dá-mais próprio da terra de ninguém.

A questão ainda não está fechada. O próprio Congresso pode recorrer ao STF contestando a validade da decisão do TSE e a interferência novamente do Judiciário no Legislativo. O voto do ministro Marco Aurélio Mello, aliás, expressa exatamente isto, quando se coloca a favor da propriedade da decisão tomada pelo Senado e pela Câmara.

Nós primeiro

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA), George Ermakoff, é contra a cobrança de taxas sobre as viagens internacionais para ajudar a combater doenças e pobreza em todo o mundo. Segundo ele, "o setor é altamente tributado no Brasil e qualquer novo encargo irá onerar o passageiro, trazendo redução na demanda".

Ermakoff acrescentou que o setor não foi consultado sobre a idéia. E vê com suspeita qualquer nova tributação. "A experiência demonstra que as cobranças de novos tributos começam com valores baixos e sempre crescem como bolas de neve ao longo do tempo". Embora considere importante ajudar os pobres do mundo, o presidente do SNEA afirmou que o Brasil possui problemas internos gravíssimos para serem resolvidos.

O melhor da...

O vereador Brizola Neto, líder do PDT na Câmara, vai homenagear as mulheres no dia 8 de março, às 11h. Mulheres que se destacam em suas profissões ou em ações sociais receberão das mãos do vereador Moções de Honra ao Mérito, no Salão Nobre da Casa Legislativa carioca.

A musa do carnaval carioca Mel Brito e a porta-bandeira da Unidos de Vila Isabel, Rute Alves, campeã do carnaval, estarão entre as homenageadas.

...humanidade...

Soraya de Almeida, fabricante de acessórios de moda em Nova Iguaçu, e Hada Rubia Silva, presidente de uma cooperativa de lixo em Mesquita, são as duas empresárias do Rio entre as finalistas do Prêmio Mulher Empreendedora 2005, que será divulgado amanhã, em Brasília, nas comemorações pelo Dia Internacional da Mulher, quarta-feira.

A vencedora do prêmio ganhará viagem a um centro de referência em empreendedorismo na Europa, com despesas custeadas pelo Sebrae nacional e pela ONG Business Professional Women (BPW-Brasil).

... está na mulher

No Dia Internacional da Mulher, Carlos e Cleyde Prado Maia, pais de Gabriela, levarão a Brasília abaixo-assinado da campanha "Diga não à impunidade". Eles conseguiram recolher um milhão e duzentas assinaturas pedindo, através de uma iniciativa popular, que se alterem seis itens do Código Penal, que visa o fim da impunidade.

Gabriela completa três anos que morreu, vítima de um assalto malsucedido a uma estação do metrô, no Rio.

Com todo respeito

São grandes as chances de José Serra aparecer na homenagem póstuma que o governo de São Paulo (Alckmin) faz a Mario Covas, hoje, pelos cinco anos de sua morte. A saia será justíssima, mas o prefeito alegará que não pode deixar de comparecer a um ato em homenagem a um dos mentores do tucanato.

Alegará isso, mas tentará arrancar de Alckmim, mesmo com sua característica falta de simpatia, a jogada de toalha decisiva do governador rumo ao carimbo de sua candidatura ao Planalto.

Esquentando

O PPS e o PSDB seguem hoje os seus preparativos para as eleições no Rio. Com a deputada Denise Frossard confirmadíssima como candidata ao Guanabara, o conselho político do PPS se reúne na ABI para definir a estratégia de campanha.

O encontro servirá também para a apresentação oficial de Denise a todas as lideranças e aliados do partido no Estado.

Já os tucanos, voltam às argüições entre os pré-candidatos a governador. Quem gasta saliva hoje são a vereadora Andrea Gouveia Vieira e o ex-prefeito de Macaé, Silvio Lopes.

A força de Beto

Este, pelo jeito, será o ano de Frei Betto. O público carioca poderá participar hoje do lançamento do seu mais novo livro, "A mosca azul". O evento acontece no Teatro Nelson Rodrigues, às 19h30.

Pelo andar da carruagem, "A mosca" segue pelo mesmo caminho de sucesso de seus livros anteriores. Em poucas semanas, já consta na lista dos 10 mais vendidos. O teólogo e escritor é autor de 53 obras, sendo traduzidos em mais de 15 línguas.

Para degustar

"Gazzelloni", de ninguém menos que Eric Dolphy. Faixa do CD "Out to lunch", um dos que marcaram a história da gravadora Blue Note. De 1964, marca o auge do multiinstrumentista, que morreu misteriosamente num quarto de hotel, em Berlim, meses depois do lançamento deste disco.

Mauro Braga e Redação
almann@ibest.com.br

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), reúne-se amanhã com o presidente da Câmara e os líderes partidários das duas Casas, para discutir a agenda do Congresso e o cenário de crise institucional iminente diante da oposição do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) à emenda constitucional que dá liberdade aos partidos para fazerem alianças nas eleições de outubro.

Na esperança de o TSE rever a decisão que impôs a verticalização das coligações partidárias em 2002, Renan adiou a promulgação da PEC aprovada há um mês pelo Congresso. Com a negativa do tribunal, no entanto, ele deve promulgar a emenda amanhã mesmo.

Como o Supremo Tribunal Federal (STF) dará a última palavra sobre a regra que proíbe alianças nos estados entre partidos adversários na disputa presidencial, Renan já convidou Paulo Brossard, peemedebista histórico que presidiu o Supremo, para defender o Congresso e sua emenda constitucional naquela Corte. Mas isto não significa uma declaração de guerra ao STF. Ao contrário, o senador revela-se preocupado em manter a estabilidade institucional e, como presidente do Poder Legislativo, ele insiste que sua responsabilidade é tentar pacificar a relação com o Supremo.

Em conversas reservadas, Renan tem dito que está preocupado em não exaltar ainda mais os ânimos no Congresso e que quer ouvir os líderes. Ele admite que o clima é de muita irritação, por conta das sucessivas interferências do Supremo em assuntos considerados internos do Congresso, mas faz questão de agir como bombeiro da crise. Tanto que, a quem o procurou, repetiu que não entende a decisão do TSE, em favor da verticalização das alianças, como um desrespeito ao Congresso que já havia aprovado, em 8 de fevereiro, Proposta de Emenda Constitucional (PEC) derrubando esta regra. "Não promulguei a emenda antes para que não se estabelecesse um conflito prévio entre os Poderes", justificou Renan a vários interlocutores no fim de semana. Ele disse que optou pela postura diplomática de aguardar o julgamento do recurso do PSL, sobre a vigência da interpretação da lei que impôs a verticalização nas últimas eleições. Agiu na esperança de o TSE rever sua posição, mas deu tudo errado. "Preferi deixar que o TSE julgasse sem a pressão de uma lei promulgada pelo Congresso, mas agora não tenho como deixar de promulgar a emenda aprovada por três quintos dos congressistas", conclui o senador. A idéia é promulgar a PEC antes de quinta-feira, quando o ministro Cezar Peluso, do STF, deve levar ao pleno do tribunal seu voto a respeito de um mandado de segurança contra emenda. O drama é que cálculos do próprio TSE dão conta de que a tendência do pleno é favorável ao princípio da anualidade, que só considera válidas as regras aprovadas pelo menos um ano antes da eleição.

Neste caso, a emenda que derruba a verticalização não valeria para a disputa eleitoral deste ano. Autor da consulta ao TSE que fez valer a regra do limite às alianças em 2002, o deputado federal Miro Teixeira (PDT-RJ) foi quem apresentou também o mandado de segurança ao Supremo. Ele o fez antes mesmo de a PEC ser aprovada pela Câmara, sob o argumento de que ela não obedecia ao princípio da anterioridade. Em seu de mandado, Miro pediu ao Tribunal que, na hipótese de a PEC já ter sido aprovada, ela fosse considerada inconstitucional por ferir o princípio da anualidade.

Arquivo

Renan Calheiros anunciou que deve promulgar amanhã a emenda da verticalização

Calendário eleitoral vai atrasar reforma econômica

BRASÍLIA - As reformas econômicas, apontadas por especialistas como forma de acelerar o crescimento estruturado, deverão avançar pouco este ano, por causa do calendário eleitoral. O presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo (PC do B - SP), acredita que só haverá chances de votar matérias de março a junho e, com sorte, alguma coisa em agosto.

Ele tenta dar impulso aos temas econômicos que considera importantes. Sua agenda econômica começou no final de 2005, com a votação da MP do Bem e do projeto de lei que criou a Super Receita. Este ano, a Lei Geral das Microempresas e a reformulação do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, ou 'Super Cade', estão entre os projetos com chances aprovação, avalia o presidente. Outro tema urgente, embora polêmico, é a lei do Saneamento.

Já a CNI finaliza sua agenda econômica, que não prioriza a reforma tributária. O vice-presidente da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, já perdeu as esperanças de que seja votado este ano. Se estiver certo, Luiz Inácio Lula da Silva repetirá a história de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso que começou seu governo afirmando que a reforma tributária seria prioridade, mas não conseguiu fazê-la passar pelo Congresso.

A CNI listou oito projetos que espera ver aprovados neste ano curto. A Lei do Saneamento é, segundo Moreira Ferreira, "fundamental" para os investimentos no setor. Ele também pressiona pela aprovação da Lei Geral da Microempresa. "No momento, esse projeto vive um impasse, porque a Receita resiste a alguns pontos", disse.

As demais prioridades da CNI são: a lei das Agências Reguladoras parada no Congresso desde meados de 2004; o projeto de lei que simplifica a abertura e fechamento de empresas e o que moderniza a legislação sobre registros contábeis; a nova legislação sobre terceirizados; a votação de reforma sindical e trabalhista e a regulamentação do gás natural.

Chelotti assume mandato de deputado federal

BRASÍLIA - O polêmico delegado da Polícia Federal, Vicente Chelotti, ex-diretor-geral da instituição, está de volta à cena pública. Eleito suplente de deputado federal nas últimas eleições pelo PMDB, ele assume o mandato hoje, na vaga deixada pelo deputado José Roberto Arruda (PFL-DF), candidato ao governo do Distrito Federal, que se licenciará do cargo.

Temido por uns, odiado por outros e respeitado por uma facção da corporação que comandou por quase sete anos nos dois mandatos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Chelotti teve a volta saudada pela Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), entidade que comandou e onde tem aliados até hoje. No governo anterior, Chelotti ficou conhecido como o rei do grampo. Ele é acusado por adversários de ter levantado dossiês sobre inimigos políticos e altas figuras do círculo do poder para usar como instrumento de barganha.

Pelo menos 38 dossiês, feitos a partir de grampos ilegais atribuídos a ele, vieram a público e causaram estragos por todos os lados. Um dos grampos, feito no curso das investigações de corrupção no Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), acabou capturando conversas que comprometeriam o presidente da República. Por causa da bisbilhotagem, Chelotti passou a vangloriar-se entre amigos de que ninguém o derrubaria do cargo pois tinha "o homem na mão".

Apesar da bravata, Chelotti foi demitido por Fernando Henrique em 2000, após se meter numa trapalhada quando investigava, por vias não convencionais, o dossiê Cayman, que mais tarde se revelou uma montagem. O dossiê tratava de uma suposta conta conjunta mantida no paraíso fiscal das Ilhas Cayman pelo presidente com alguns dos seus principais colaboradores tucanos, entre eles José Serra, hoje prefeito de São Paulo, o ministro das Comunicações Sérgio Motta e o governador de São Paulo Mário Covas, ambos já falecidos.

Rebelo reunirá especialistas para avaliar Copom

Cansado de ouvir cobranças quanto às baixas taxas de crescimento da economia, o presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo (PC do B - SP), vai reunir um grupo de especialistas para discutir a lógica do Comitê de Política Monetária (Copom). Ele acredita que é preciso avaliar, por exemplo, se é o caso de manter a composição do colegiado (formado pelo presidente e pelos diretores do BC). E também discutir por que o Copom trabalha exclusivamente para cumprir uma meta de inflação e não, por exemplo, uma meta de crescimento.

Essa discussão ocorrerá nu seminário previsto pa os dias 15 e 16, para o qu nenhum integrante do governo foi convidado. "É um evento para debater abertamente, e não um local onde o governo tenha de vir defender suas políticas", disse. Rebelo afirmou que não se trata de um seminário destinado exclusivamente a criticar o Copom. O centro, explicou, é o crescimento econômico. Por isso, estão programados debates também sobre investimentos estrangeiros e infra-estrutura. Ainda está previsto um painel para discutir a criação de uma "liderança política para o crescimento". No entanto, Rebelo admite que juro e câmbio são apontados, de forma quase unânime por seus interlocutores na sociedade civil, como os maiores empecilhos ao crescimento econômico. Ele não tem propostas específicas, mas acha que esses temas precisam ser debatidos para não desaparecerem em meio à disputa eleitoral. Um dos participantes do seminário, o vice-presidente da Nossa Caixa e professor da Universidade de São Paulo (USP) Joaquim Elói Cirne de Toledo, acredita que a discussão sobre a composição do Copom não levará a nada. "Só vai gerar turbulências e desculpas para que as coisas continuem acontecendo como estão."

Na contramão dos analistas e economistas, ele não acha que o BC tem usado mão pesada na fixação da taxa de juros. "Pelo contrário, acho que eles estão soltando os juros até excessivamente cedo, se efetivamente quisessem atingir o objetivo de inflação que todos acham que eles perseguem." Na avaliação de Toledo, o problema não é excesso de rigor do BC. A questão é a política fiscal expansiva que incentiva o consumo. "O Brasil não adota uma política fiscal que viabilize os juros baixos."

Presidente embarca para Londres e vai cobrar de primeiro-ministro abertura na agricultura

Lula tentará dobrar Blair

LONDRES - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarca hoje à noite em Londres para uma visita que começa amanhã, quando será recebido oficialmente pela rainha Elizabeth II, no Palácio de Buckingham, e que vai durar três dias. Lula, terceiro presidente brasileiro a ser recebido com honras de chefe de Estado, na Inglaterra, pretende aproveitar a visita para ampliar o comércio bilateral entre os dois países, hoje em torno de US$ 4 bilhões. O governo brasileiro considera que é muito pequeno, apesar do superávit pró Brasil. O Reino Unido é o terceiro maior importador do mundo.

Nos encontros a serem realizados, o presidente Lula deverá insistir na proposta de uma reunião de líderes mundiais para destravar a Rodada Doha, que trata dos subsídios agrícolas - idéia pela qual o primeiro-ministro inglês, Tony Blair, havia demonstrado simpatia, mas à qual ainda mantém reservas, por conta da subordinação da Grã-Bretanha à União Européia, além de reiterar a defesa da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O delicado tema da morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, morto a tiros pela polícia inglesa em julho do ano passado, deverá ficar fora da pauta das conversas.

A viagem do presidente Lula será dividida em três estágios. O primeiro, muito protocolar, que consiste na visita oficial de chefe de Estado. Lula e dona Marisa farão o trajeto de 10 minutos entre a Embaixada brasileira e o Palácio de Buckingham em uma carruagem real, onde serão recebidos pela rainha Elizabeth II. Um membro da família real acompanhará o casal brasileiro até os aposentos onde eles ficarão hospedados. Na mesma noite, Lula será homenageado com um banquete real, mas foi dispensado de usar o white-tie, que consiste em uma versão mais sofisticada do black tie, no qual o colete e a gravata borboleta devem ser brancos e a casaca e as calças, negras. Para mulheres, o correspondente seria um vestido de gala, com jóias. Lula e a comitiva brasileira usarão terno. A mudança do traje foi objeto de negociações entre os dois governos.

A visita de Lula a Londres terá um lado comercial muito forte. O presidente brasileiro participará de três eventos com empresários e, em um dos encontros com o primeiro-ministro Tony Blair, os dois países deverão criar um Comitê Econômico Bilateral para atuar sobretudo no impulso ao comércio e aos investimentos de lado a lado.

Além do encontro com Blair, que se dará na tradicional sede de governo britânico, em Downing Street, no dia 9, para tratar também da reforma da ONU e da reunião de líderes mundiais para destravar a Rodada Doha, Lula também pretende tratar com o ministro das Finanças britânico, Gordon Brown, de sua proposta de criação de mecanismo para o financiamento de campanhas de vacinação maciça de populações contra enfermidades típicas de países mais pobres.

Na sua agenda, curiosamente, o presidente Lula incluiu encontros com a oposição ao governo Blair - ou seja, com representantes de centro direita. O presidente receberá o líder do Partido Conservador, David Cameron, e do Liberal-Democrata, assim como o polêmico prefeito de Londres, Ken Livensgtone, mais conhecido como Red Ken, que está suspenso de suas funções por ter comparado um repórter de origem judaica a um guarda de campo de concentração. Gordon Brown e David Cameron são aspirantes ao cargo de primeiro-ministro, sendo que o primeiro é considerado hoje o mais provável sucessor de Blair.

Durante os três dias que permanecerá em Londres, o presidente Lula não repetirá o feito de Fernando Henrique Cardoso que, em novembro de 2002, fez uma conferência na Universidade de Oxford. O contato mais próximo que terá com a comunidade brasileira - atualmente, com cerca de 30 mil cidadãos - será na abertura de uma exposição sobre a Tropicália, no Centro Cultural Barbican.

No último dia de sua visita ao país, Lula repetirá a fórmula adotada em outras viagens de participar de um café da manhã com líderes de cerca de dez grandes companhias locais, entre as quais a Rolls-Royce, a mineradora Rio Tinto e a Shell, e de empresas brasileiras, como a Petrobras, e a Companhia Vale do Rio Doce.

A morte do brasileiro Jean Charles não faz parte da agenda oficial, mas não se descarta a possibilidade de Lula tocar no assunto com autoridades inglesas. O diário britânico "Daily Mail" chegou a noticiar que a rainha Elizabeth II poderia apresentar um pedido velado de desculpas pela morte do brasileiro, durante o banquete no Palácio de Buckingham. Mas autoridades dos dois países não quiseram confirmar se isto ocorrerá mesmo. Ao mesmo tempo, foram divulgadas informações de que os advogados da família de Jean Charles teriam encaminhado pedido de audiência com o presidente Lula, mas o encontro também não foi confirmado. Parentes do eletricista querem pedir que o presidente interceda diante do governo britânico para garantir uma resolução satisfatória do caso.

Arquivo

Agenda de Lula não prevê encontro com parentes de brasileiro assassinado. Apesar disso, primos de Jean esperam que presidente os receba

Primos de Jean devem se reunir com Lula

LONDRES - Os familiares do brasileiro Jean Charles de Menezes, morto pela Scotland Yard em julho do ano passado ao ser confundido com um suspeito de terrorismo, deverão se encontrar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na quinta-feira na capital britânica. "Um encontro com o Lula em Londres vai significar muito para a busca da justiça no caso do Jean e as indicações que tivemos hoje (ontem) dos diplomatas é que provavelmente o presidente nos receberá brevemente", disse o primo de Menezes, Alex Alves Pereira, que havia solicitado a reunião na semana passada. "O apoio do presidente cuja popularidade aqui no exterior é muito grande seria muito importante."

A morte de Menezes gerou turbulência na relação entre os dois países no ano passado, com o governo brasileiro tendo ficado irritado com a atitude inicial das autoridades britânicas diante do caso. Desde então, os ânimos se acalmaram. "Os procedimentos legais para apurar o que ocorreu estão em curso, consideramos que eles estão correndo de uma forma correta e não seria correto interferir num assunto interno do Reino Unido", disse uma fonte do Itamaraty.

Alves Pereira afirmou que um pedido de desculpas apresentado pela rainha seria "importante, mas é preciso ver os responsáveis pela morte serão mesmo punidos pela Justiça". No momento, a promotoria britânica está avaliando se algum policial envolvido na morte de Menezes será processo judicialmente. A decisão deverá ser anunciada até o final de abril Além disso, a comissão independente que investiga erros policiais, a IPCC, está apurando se os comandantes da Scotland Yard manipular as informações em torno do caso.

Devaneios e imprudências do TSE

A verticalização desvinculada

Continuarei a tratar das eleições desconhecendo a decisão do TSE sobre verticalização. Este tribunal não tem nada que tratar do assunto. Foi ineficiente, incoerente e até imprudente, derrubando o que havia sido decidido pelo próprio Poder político-eleitoral, que é o Congresso. E como sempre, cabe recurso para o Supremo Tribunal Federal, última instância de tudo.

* * *

Na composição do TSE, três ministros do Supremo. Dois votaram pelo fim da verticalização e um pela manutenção. Quer dizer: no julgamento do Supremo a permanência da verticalização já sai vencendo de 2 a 1, embora o voto mais brilhante contra a verticalização tenha sido o de Marco Aurelio Mello. Ele pertence aos dois tribunais. É lógico que ministros podem mudar de voto.

* * *

Surpreendente foi a alegação dos 5 votos vencedores: "Não seria razoável mudar as regras do jogo quase em cima da eleição". E com base nessa convicção (?), mudaram precisamente a regra do jogo. O Congresso havia garantido a verticalização. Veio o TSE, acabou com essa verticalização e candidamente altera o que estava fixado, afirmando que é melhor não alterar nada.

* * *

Na verdade e em boa análise, o TSE não examinou a verticalização propriamente dita, e sim o princípio de que qualquer legislação que altere o conteúdo eleitoral terá que ser feita com 1 ano de antecedência. Mas acontece que a alteração foi feita através de emenda constitucional. E esta não pode sofrer restrição de tempo e de espaço, está acima de eventuais conceitos. E aí vem o ponto mais interessante de tudo.

* * *

O Supremo ainda não julgou nenhuma ação levantando a inconstitucionalidade de emenda constitucional. Poderá ou terá que fazer agora. Em 1926, na primeira reforma da Constituição de 1891 (feita por Ato Institucional evidentemente duvidoso e discutível), a reforma atingiu o próprio Supremo. Os 11 ministros eram vitalícios, passaram a "ser vitalícios até os 70 anos", como vigora até hoje.

* * *

Além do insulto à própria língua ("vitalício" até determinada idade é uma contradição lamentável), houve violência contra direitos adquiridos. O ministro Geminiano da Franca estava com 72 anos, foi duramente atingido, comunicado que teria que ser aposentado. Imediatamente anunciou: "Entrarei com mandado de segurança no próprio Supremo". Recebeu a reprovação da maioria dos ministros. Disseram: "Se você recorrer ao Supremo teremos que votar contra". Na verdade, todos os ministros poderiam recorrer, pois foram escolhidos ministros para toda a vida e não até os 70 anos. Poderia valer, digamos, a partir dos novos ministros.

* * *

No sistema partidário brasileiro, a verticalização é um absurdo, verdadeira excrescência. Em 1997, modificada em 2002, respondendo a uma "consulta fabricada" pelo seu amigo Miro Teixeira, começou a ser implantada a "jobinlândia" ou a "Era jobiniana" de triste memória. O relator providenciará o envio do julgado do TSE para o Supremo. Pode haver até mesmo pedido de liminar, que o Supremo concederá. E já então com Jobim e seu carreirismo enjaulados na decisão.

* * *

Existe no Supremo uma outra Adin do PDT, evidentemente prejudicada. Portanto, a verticalização pode ser atingida não pelo impacto de uma explosão contra ela, mas sim por causa de fatores desprendidos dessa mesma explosão. Se o Supremo disser: "Emenda constitucional com efeitos eleitorais só 1 ano antes da eleição", barbaridade. Não dirá.

* * *

PS - De qualquer maneira, estará também em jogo o artigo 2º da Constituição, que diz que os "Três Poderes são harmônicos e independentes entre si".

PS 2 - O Supremo sempre teve essa tendência de se considerar mais harmônico e mais independente do que os outros. Senhor da ordem, da constitucionalidade e a última palavra em tudo, vejamos se o Supremo se considera também como o senhor do tempo e da sua conseqüência.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Manifesto por Farias aciona continuísmo

Magalhães Pinto

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 6/3/1966:

■ **Manifesto pró-Cordeiro vai acionar o plano continuísta**

Elementos ligados ao general Costa e Silva informaram que está em pleno desenvolvimento o esquema continuista - elaborado no Ministério do Planejamento - com as articulações realizadas na Câmara e no Senado para o lançamento da candidatura do marechal Cordeiro de Farias à sucessão presidencial, cujo objetivo é dividir a área política revolucinária colocando o presidente Castelo Branco como a única garantia para a manutenção da unidade das forças da Revolução. Confirmando a observação dos correligionários da candidatura do ministro da Guerra uma alta figura do governo anunciou ontem, que em Brasília vários parlamentares estavam se movimentando na coleta de assinatura nas duas Casas do Congresso para o lançamento do ministro da Coordenação à sucessão do marechal Castelo Branco.

■ **Castelo prepara mais cassações**

O marechal Castelo Branco estará reunido, terça-feira vindoura, com o Alto-Comando militar, para fazer o pronunciamento que havia preparado para hoje na Vila Militar, cancelado devido ao acidente que vitimou soldados e oficiais. Na próxima quinta-feira, haverá uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, sob a presidência do marechal Castelo Branco, para debater novas cassações de mandatos e o problema criado pelo contrabando de minérios radioativos.

■ **Juraci xinga repórter**

O chanceler Juraci Magalhães, ontem, no desembarque do marechal Castelo Branco e do general Costa e Silva, deu um "show" à parte. Um "show" de falta de ética e educação no trato com o repórter da TRIBUNA escalado para a cobertura. Grande parte das ofensas dirigidas ao jornalista pelo titular da nossa Diplomacia é impublicável. Reproduzimos as mais leves para que a opinião pública fique conhecendo melhor quem é o ministro das Relações Exteriores do Brasil. Foram: "Cretino de um jornal cretino dirigido por um cretino; Bandido de um jornal de bandidos dirigido por um bandido; cabra safado de um jornal de safados dirigidos por um safado Provocador; chantagista, de um jornal de chantagistas dirigido por um chantagista".

■ **Magalhães ataca Campos**

O ex-governador Magalhães Pinto voltará a criticar hoje, em um pronunciamento através da TV a política econômico-financeira traçada por Roberto Campos e o processo indireto de eleições, que a seu ver, foi adotado em hora totalmente imprópria. Reafirmará Magalhães Pinto a disposição de não ingressar na Arena ou, no MDB - "partidos eivados de vícios" - lembrando a criação artificial das novas agremiações partidárias.

■ **Mobilização pela democracia**

A direção nacional do Movimento Democrático Brasileiro, baseada no teste de resistência que representou, para os oposicionistas, a dificuldade para a eleição de Adauto Cardoso, resolveu promover nos próximos 30 dias um grande movimento de mobilização nacional destinado a aglutinar forças, junto a todos os setores de opinião, para forçar a abertura de "um diálogo pela retomada da democracia". A resistência do marechal Castelo Branco à candidatura de seu ministro da Guerra, general Costa e Silva, à sucessão presidencial, é interpretada, pelos teóricos do MDB como um dado que pode ter conseqüências positivas no encaminhamento de um processo "capaz de eliminar a face negativa do Movimento de 31 de março a curto prazo".

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique

Opinião

A extorsão tributária

Osiris Lopes Filho

A carga tributária, isto é a sucção cruel que os impostos, taxas e contribuições provocam nos bolsos dos contribuintes e nos caixas das empresas, é, em linguagem sincera e sem sofisticação, oportunista, imoral, indecente, em suma, pornográfica. É isso, dito sem exagero, mas espelhando a realidade, que está aí, exposta na sua crueza.

Aproveitou-se a ingenuidade do nosso povo para se montar mecanismo arrecadador espoliador.

Criam-se novos tributos, ou se os aumentam, de sorte que o povo não os veja, mas deles padeça, ao adquirir mercadorias e serviços, em que eles estão embutidos como custos, suportados inicialmente pelos industriais, comerciantes, importadores, prestadores de serviços, e transferidos ao consumidor desses bens no seu preço final. A conta é paga pelo povão, condenado literalmente ao sacrifício.

Em realidade, em 2006, a pressão tributária vai chegar a 40% do Produto Interno Bruto. Os dados referentes a 2005, em que houve arrecadação federal recorde de R$ 364 bilhões de reais, indicam que o processo espoliador tenderá a tal desempenho.

O contribuinte brasileiro será mais adequadamente identificado se for designado como padecente tributário, tal a intensidade da extorsão legal a que está submetido. Para se ter noção dessa espoliação, é de se lembrar que a carga tributária nos Estados Unidos e no Japão não ultrapassa 34% dos respectivos PIB's.

Carga tributária não se mede apenas pelo que se tira dos padecentes tributários a título de impostos, contribuições e taxas. O decisivo é o retorno aos cidadãos, feito em bens e serviços públicos decentes e satisfatórios. A renda média do cidadão brasileiro é, pelo menos, dez vezes inferior à do japonês e do americano. E a realização dos serviços públicos e das obras governamentais naqueles países é infinitamente superior, em qualidade e satisfação, à que ocorre no Brasil. Aqui, ao lado da corrupção comprovada nas CPI's do Congresso, proliferam o desperdício e a incompetência, a drenar as nossas finanças públicas. São os cupins do Erário Público que o PT e o Presidente Lulábia da Silva prometeram erradicar, mas confundiram a dicção, e realizaram a sua irradiação.

É maquiavélico o modo como se eleva a carga tributária, aproveitando a ausência de conhecimento técnico do povão. Eleva-se, por manipulação na regra jurídica disciplinatória dos tributos, majoritariamente por medida provisória, o nível de intensidade dos tributos, principalmente dos que se aplicam sobre a produção de mercadorias e serviços, mas que provocam igual efeito majorativo sobre o consumo, e aí quem sofre é o povão e a classe média, responsáveis pela absorção massiva do que se produz aqui.

O pressuposto dessa manipulação é o fato de que, nos povos latinos, e somos um deles, os padecentes tributários só reagem contrariamente à majoração dos tributos quando a enxerga. É o que ocorre com o imposto de renda, imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana e imposto sobre a propriedade de veículos automotores, expressos claramente nos documentos fiscais.

Trata-se da influência de São Tomé. Ver para crer. O que não é visto, não é muito sentido, mas provoca cruel anemia econômica no padecente tributário. Vai definhando suas energias e qualidade de vida. É a vergonhosa espoliação, extorsão legalizada, pois feita sem risco de cadeia para os seus autores, posto que protegidos pela legislação manipulada.

Há também uma fixação da opinião pública pelos impostos. Comenta-se o imposto de renda, IPTU, IPVA, IPI. Ignora-se que cerca de 70% do montante arrecadado pela União, por meio da Receita Federal, concentram-se nas chamadas contribuições. Trata-se de indecente bacanal expresso pelas contribuições: previdenciária, tecnológica, PIS, CSLL, COFINS, CPMF, FUST, CIDE do petróleo e gás natural, seus derivados e álcool combustível.

É extorsão também egoística. Toda essa arrecadação das contribuições destina-se exclusivamente à União. Estados, Distrito Federal e Municípios ficam à míngua, obrigados a mendigar de pires na mão recursos em Brasília, para atender a suas comunidades.

Instala-se ambiente selvagem no País. Carga tributária insuportável estimula o não pagamento de tributos. Instalam-se a sonegação, evasão tributária. Prolifera o salve-se quem puder. Mas o povão, vale dizer, as classes média e trabalhadora são sacrificadas no inferno tributário que o governo Lulábia da Silva tem aumentado, mas assegurando aos ricos, rentistas, exportadoras, instituições financeiras um lugar no paraíso tributário. Aposentadoria política para ele, por incapacidade no exercício da administração governamental.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e ex-secretário da Receita Federal
osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Poderosas de 8 de março

Vilson Antonio Romero

Filhas, irmãs, namoradas, amantes, esposas, mães, avós, bisavós... Papéis complexos destes seres poderosos. Mulheres. Mais de metade do universo. Maioria da população brasileira. Cantadas e cultuadas em prosa e verso. Mulheres de Atenas. Mulheres do espaço. Grandes, pequenas. Mulheres "cabeça" e desequilibradas, confusas, de guerra e de paz, diz o sambista. Estudantes, professoras, cozinheiras, costureiras, fazendeiras, auditoras, profetisas, poetisas, do lar, motoristas, dançarinas, pitonisas, médicas, arquitetas, atrizes, locutoras, agricultoras, modelos, da vida, sem vida, empresárias, empregadas, operárias, dirigentes, funcionárias, rendeiras, lavadeiras, faxineiras, massagistas, administradoras, jornalistas, advogadas, contadoras, publicitárias, tecnólogas, odontólogas, arquitetas, marceneiras... Esbeltas ou "fofas", belas ou nem tanto, faceiras, fagueiras. Mulheres... O marco é a tragédia de 8 de março de 1857, em Nova York, quando morrem 129 tecelãs de uma fábrica de tecidos, numa ação da polícia para conter manifestações por melhores condições de trabalho. Só queriam a redução da jornada para 10 horas por dia e o direito à licença-maternidade. Foram sacrificadas por suas bandeiras. Em 1910, surgiu a idéia da homenagem, mas somente em 1975 a ONU decretou o 8 de março como Dia Internacional da Mulher.

Apesar de cada dia mais as apreciarmos, menos as conhecemos. O universo feminino é insondável, imperscrutável, um segredo às vezes oculto para elas próprias. Mas com elas está o poder da criação, da geração, do som e da luz da vida.

As primeiras sempre serão lembradas. Chiquinha Gonzaga, regente de orquestra, em 1885. Maria Ester Bueno, vencedora dos torneios Grand Slam, em 1960. A primeira escritora a presidir a Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon, em 1996. Lá fora, a presidente Izabel Perón, na Argentina, em 1974, e a astronauta Sally Ride, em 1983.. Mas a primeira de todos é sempre uma: mãe, mulher-semente, mulher-flor... A foto da hora traz a toda-poderosa Secretária de Estado americana, Condoleeza Rice, a presidente do Chile - primeira a governar o país, a partir de 11 de março -, Michelle Bachelet e a primeira chanceler alemã, Ângela Merkel. Todas estas preservam, abrilhantam e reforçam a admiração dos que acompanham a trajetória das filhas, irmãs, namoradas, amantes, esposas, mães, avós, bisavós...Grandes e poderosas representantes do sexo frágil, mas nem tanto! De 8 de março e de todos os dias...

Vilson Antonio Romero é jornalista e diretor da Associação Riograndense de Imprensa, conselheiro da Associação Gaúcha dos Fiscais de Previdência
Vilson.romero@terra.com.br

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro .... R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais .. R$ 2,00
São Paulo e Distrito Federal ..... R$ 2,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Exemplo

Alo Helio. Tenho 50 anos de idade e há três residindo no Canadá. Estou 100% de acordo com você em vários assuntos referentes ao Brasil e ao Mundo.

Vejo aqui como o Brasil poderia dar uma guinada de 360 graus, caso adotasse medidas simples e corajosas como o Canadá adotou no século passado.

Parabéns e um forte abraço

José Carlos Zicari Senior - Montreal (Canadá)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - O Brasil ficou centenas de anos parado, não estava nem na janela vendo a Carolina passar. Quando em 1894, o genial Henry Ford lançou o primeiro automóvel, os EUA já tinham cortado todo o seu território com ferrovias e hidrovias. Dedicou-se então às rodovias.

Nós acordamos lentamente com o automóvel, não cuidamos nem das ferrovias ou hidrovias, passamos a nos dedicar às rodovias e mais tarde ao avião, sem nenhuma autencidade. O mundo cresce nos piores e nos melhores momentos, nós nem sabemos qual o melhor ou o pior. Somos verdadeiros trapalhões. Não o povo e sim os governos.

Fundeb

Veja o conteúdo da mensagem subliminar contida no projeto do Fundeb: mentalizar tenramente os "valores" da Nova Ordem Mundial em nossas crianças, e procrastinar milhões de formaturas futuras, cerceando o berro pelo gradativo desemprego, pela planificada destruição do mercado de trabalho.

José Guilherme Schossland - Joinville (SC)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você usou a expressão correta: "destruição planejada". Diminuindo cada vez mais o emprego, destroem e enfraquecem o mercado consumidor interno. E sem este mercado, não existe crescimento, de forma alguma.

Super-roubo

Prezado Helio Fernandes, porque nunca mais se falou sobre a privatização-doação do sistema Telebrás? Lembro-me que Sergio Motta, antes de falecer, afirmava que tal venda iria render por volta de US$ 70 bilhões ao Brasil sendo que tudo terminou sendo feito por míseros US$ 16 bi e mesmo assim com o dinheiro sendo emprestado pelo próprio BNDES.

FabioPina - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Sergio Motta morreu, não houve mais interesse. E todas as privatizações (leia-se: DOAÇÕES) foram feitas da mesma forma, com dinheiro do BNDES. Mas nada se compara ao ROUBO da Vale do Rio Doce. Valia 3 TRILHÕES, foi DOADA por 3 BILHÕES com dinheiro do BNDES. Não existe nada no mundo parecido com isso. FHC saiu ileso, Lula displicente.

Sem lágrimas

Queria alertar, Helio Fernandes, que O Jornal Nacional está perdendo audiência por que a Record teve a idéia de colocar novela no mesmo horário do JN. As mulheres vêem a novela das Sete da Globo, quando acaba, vem o JN, então mudam para a Record, depois voltam para a Globo, para ver Belíssima. Para as mulheres, não importa audiência e sim novelas.

Curtenai Benício Moura - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Teu raciocínio está correto. É isso mesmo, Benicio, no mundo inteiro, as novelas têm audiência fantástica. Só que não recebem a mesma cobertura. A televisão é enganadora e ao contrário do que muitos acreditam, não formam opinião. Noventa por cento das pessoas vêm televisão conversando, comendo sanduíche, falando no celular.

E não derramo uma lágrima pela perda de audiência do Jornal Nacional. Só mostram o que não interessa, escondem o que é realmente importante.

Vingança

Mais uma vez os usineiros mostram o seu despreparo para lidar com o consumidor de álcool para uso em automóveis. Quebram um acordo de cavalheiros feito com o governo (como se pudessem ser assim chamados), e aumentam descaradamente os preços do produto.

Proponho que os proprietários de carros flexfuel não usem o álcool nos meses da safra (junho e julho. Assim veremos se eles aprendem a se relacionar com o mercado.

Fernando A. Iaccarino - Rio de Janeiro (RJ)

Números

A TRIBUNA manchete ia...

"Números dos EUA não batem com declaração de Duda à CPI".

Isoladamente, R$ 300 mil são bastante. Dava para comprar um bom apartamento. Mas num universo de US$ 10,5 milhões? Convenhamos.

Augusto Ferreira - Rio de Janeiro (RJ)

Charge I

A indignação demonstrada pelos muçulmanos é justa e compreensível. Eles se sentem ofendidos na sua crença, mas daí a promover desordens, depredações, praticar atos violentos e ameaçar a vida de inocentes cidadãos, nada se justifica.

Deveria haver um equilíbrio maior entre as partes envolvidas. Os chargistas deveriam respeitar a religião de todos os cidadãos, sem que isso fosse considerado uma censura à liberdade de imprensa.

E os muçulmanos deveriam, de forma não violenta exigir uma retratação pública ou pedido de desculpas dos autores das charges.

Antonio da Silva Gonçalves - Rio Bonito (RJ)

Charge II

No rastro dos protestos sobre as charges pode vir a terceira guerra mundial. O Irã já deixou claro que o estopim está aceso. É um dos principais culpados pela destruição que se aproxima é a imprensa. Ela se mete demais na vida alheia. Se querem paz, não se intrometam na vida dos outros.

Félix Pereira Neto - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Mais duas favelas são cercadas na caça ao grupo que roubou fuziz e pistola de quartel

Exército amplia ocupação

O Exército ampliou ontem a operação iniciada no último sábado nas favelas do Rio para localizar os criminosos que roubaram dez fuzis e uma pistola na madrugada de sexta-feira do Estabelecimento Central de Transportes (ECT). Ontem, a ocupação foi estendida ao Morro da Providência, na área central da cidade, e ao Morro do Dendê, na Ilha do Governador.

Trezentos militares permanecem nos acessos da Favela Nova Brasília, onde vive um ex-cabo do Exército suspeito de ter participado da ação. Outros 200 foram distribuídos entre as favelas de Jacarezinho, Manguinhos e Vila dos Pinheiros. A operação é comandada pelo general Sérgio Curado, do Comando Militar do Leste. "Esse foi o maior roubo cometido em instalações do Exército e a resposta tem de ser à altura. Temos que recuperar essas armas e vamos ficar por tempo indeterminado", afirmou o assessor de imprensa do CML, coronel Fernando Lemos.

Os 300 homens da Favela Nova Brasília estão se revezando em plantões de 24 horas. Na manhã de sábado, a Polícia do Exército foi substituída pela Companhia de Brigada Pára-quedista e pela 9ª Brigada (Vila Militar). O serviço de inteligência do CML tem informações de que o ex-cabo participou ou do roubo c : do planejamento da ação. Além dos militares, 150 PMs também participam da operação. Um helicóptero da polícia e o veículo blindado do Batalhão de Operações Especiais dão apoio à ação do Exército.

O roubo foi uma afronta para o Exército. Sete homens armados, com roupas de camuflagem e toucas ninjas, invadiram o ECT, atravessaram todo o quartel a pé, dominaram os soldados que estavam na sala do corpo da guarda e arrombaram o armário em que estava o armamento. Os militares foram agredidos. Um inquérito policial militar (IPM) foi aberto e tem prazo de 40 dias para ser concluído, prorrogáveis por mais 20.

Antonio Lacerda

Soldados revistam suspeito na entrada de uma das favelas ocupadas

Carlos Chagas

Temos pressa, sim!

BRASÍLIA - Às vésperas de viajar para Londres, onde fica até quinta-feira, o presidente Lula concedeu longa entrevista ao semanário "The Economist", dos mais respeitados do mundo. Mas S. Exa. surpreendeu até os ingleses, conhecidos por sua fleugma. Imagine-se nós, do Carnaval e do samba. Disse o presidente que o Brasil não tem pressa de fazer a economia decolar.

Pode ter sido desculpa para justificar o pífio crescimento do PIB, de 2,3%. Pode, também, ter sido a justificativa para a permanência de Antônio Palocci no comando da política econômica, se o segundo mandato for conquistado. Pode, ainda, ter sido uma bobagem, das que de quando em quando Lula solta.

Reações unânimes de espanto

De qualquer forma, a declaração despertou reações unânimes de espanto. Sabemos todos que a economia não decolou, talvez nem esteja taxiando na pista, mas fechada no hangar. No passado, esse imobilismo aconteceu, sempre por fatores vindos de fora para dentro. Agora, pela primeira vez, constata-se que a economia não decolou por decisão de nossos governantes. Indagava-se em Brasília quem teria sido o autor das respostas que o presidente Lula endossou, provavelmente sem ler. Palocci? Meirelles? Algum assessor de terceiro escalão?

Não ter pressa em promover o desenvolvimento significa deixar as estradas plenas de buracos. Os portos, insuficientes. A atividade especulativa superando de muito a atividade produtiva. Os juros, na estratosfera. Os salários, perdendo de ano a ano seu poder aquisitivo. O desemprego crescendo. As exportações, cada vez mais voltadas para produtos primários, apesar do fantasioso rótulo de agronegócio. Caso venham a faltar motes para as campanhas eleitorais, eis um capaz de empolgar a nação: "Temos pressa, sim!".

Versão século XXI

Nos tempos do Brasil Colônia, as autoridades portuguesas costumavam condenar inimigos ao degredo. Muita gente boa foi parar na África. Pouca coisa mudou, e não se fala, hoje, do monte de brasileiros que ganham o exterior para poder ganhar a vida. São degredados, também, aqueles que tomam o rumo dos Estados Unidos, da Europa e do Japão, mesmo sem sentenças expedidas pelos juízes da corte. Sua condenação é silenciosa, mais contundente porque lavrada pelos próprios condenados.

Noticia-se estar deixando o País a família de Celso Daniel. Irmãos e sobrinhos do prefeito assassinado começam a sair sem dizer para onde, pressionados por ameaças de morte e sucedâneos. Trata-se da falência do poder público, que, além de não deslindar o óbvio crime político com raízes na banda podre do PT, recusa garantias de vida aos inconformados parentes do morto.

Se o governo aceitasse sugestões, uma delas seria de enviar os ministros da Justiça, das Relações Exteriores e até o da Defesa, além do presidente do Supremo Tribunal Federal, ao canto obscuro do planeta onde se esconde a família de Celso Daniel, levando as desculpas do governo brasileiro e um convite para o retorno, com toda pompa e circunstância.

Fecho de ouro

Antes de encerrar seus trabalhos, por volta do dia 15, a CPI dos Correios deve convocar e ouvir Duda Mendonça, para explicar as contradições entre seu primeiro depoimento e as informações enviadas pela Procuradoria de Nova York, a respeito de suas contas no exterior.

Todo mundo é inocente até que se lhe prove a culpa. Meses atrás o publicitário antecipou-se, pediu para depor e apresentou versão emocionada sobre aquela que seria sua única conta lá fora, aberta por determinação de Delúbio Soares para poder receber por trabalhos prestados ao PT. Verificou-se, agora, que Duda Mendonça mentiu. Seus recursos lá fora extrapolam de muito a conta Dusseldorf e os dez milhões nela depositados.

Deve se preparar o outrora mago da marquetagem, porque receberá indagações contundentes. Nem por milagre será aceita a alegação de que simplesmente errou na conta de somar, ao alinhar sua conta bancária. Confrontado com números agora oficiais, e sem a rede de proteção do PT, já responde a processo por sonegação fiscal e envio irregular de dinheiro para o exterior. Ficará só nisso?

Comando do Leste instaura IPM para apurar morte de general

BELO HORIZONTE - Um militar será designado hoje para presidir o Inquérito Policial Militar (IPM) sobre a morte do comandante geral da 4ª Divisão do Exército de Minas Gerais, general Luiz Alfredo Reis Jeffe, de 59 anos. Ele foi encontrado morto na manhã de sábado em seu gabinete, na sede da 4ª Região Militar, no bairro Cidade Jardim, região Oeste de Belo Horizonte.

A morte do oficial aconteceu em circunstâncias misteriosas. Ao lado do corpo, encontrado com um tiro na boca, estava uma pistola 9 milímetros, com uma cápsula deflagrada. Ninguém no quartel ouviu o estampido do tiro. A principal suspeita é que o oficial tenha cometido suicídio. Em nota, o Exército se limitou a informar que o Comando Militar do Leste, com sede no Rio de Janeiro, vai apurar as circunstâncias da morte do oficial. A causa da morte será revelada somente após a conclusão do laudo pericial, o que deve ocorrer em 30 dias.

O chefe da Divisão de Crimes contra a Vida (DCcV) da Polícia Civil, delegado Marco Antônio Monteiro, foi designado pelo governo mineiro para comandar pessoalmente as investigações. Porém, assim como o Exército, o delegado não quis comentar o acontecido.

Maior autoridade da corporação em Minas, o general chegou ao quartel, com seu motorista particular, por volta das 8h40, usando trajes civis. Por volta das 11h30, foi encontrado morto por um oficial de serviço. Nascido em Santo Ângelo, no interior do Rio Grande do Sul, há 38 anos nas forças armadas, Jeffe passou a ocupar posto mais alto do Exército em Minas no dia 8 de julho do ano passado, depois de deixar o comando da 12ª Região Militar, sediada em Manaus. O corpo do general foi transferido, na manhã ontem, para a sua cidade natal, onde foi enterrado. Casado, com três filhos, Jeffe morava com a família em Belo Horizonte em uma residência na Vila Militar, localizada ao lado da sede do Exército. O quartel da 4ª DE, comanda todas as unidades do Exército em Minas Gerais e uma unidade em Petrópolis (RJ).

A morte do general Jeffe, que tinha sob seu comando 5 mil militares, remete a outro episódio ocorrido neste ano, envolvendo outro general do Exército, também natural do Rio Grande do Sul. No dia 7 de janeiro, igualmente num sábado, o general Urano Teixeira da Matta Bacellar, de 58 anos, que comandava a Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas (ONU), no Haiti, desde o final de agosto de 2005, foi encontrado morto com um tiro na cabeça no quarto que ocupava em um hotel de Porto Príncipe. O Exército concluiu, ao final, que Bacellar havia se suicidado.

PMs se disfarçam de viciados e prendem 24 no Centro do Rio

Policiais do 13º Batalhão de Polícia Militar (Centro) prenderam na madrugada de ontem o traficante Marcos Tavares de Oliveira, de 32 anos, e 23 usuários de drogas em um casarão na Rua Visconde de Maranguape, na Lapa. Os policiais chegaram ao local à paisana, fingindo que iam comprar entorpecentes. Encontraram Oliveira, também conhecido como Paulista, com 35 papelotes de cocaína, 26 trouxinhas de maconha e três pedras de crack.

Segundo a polícia, os agentes disfarçados ficaram a noite inteira no local, prendendo pessoas que chegavam para comprar drogas. Todos foram levados à 5ª Delegacia de Polícia (DP) e autuados no artigo 16 do Código Penal, referente ao consumo de entorpecentes, e depois liberados. O traficante Paulista continua preso.

O casarão da Rua Visconde de Maranguape é um ponto conhecido de venda de drogas na região e já foi alvo de diversas operações policiais. No entanto, os traficantes voltam a atuar no local algum tempo depois de cada apreensão.

Três mil títulos serão lançados na 19ª Bienal do Livro de São Paulo

SÃO PAULO - Com investimento de R$ 18 milhões, dos quais R$ 2 milhões em campanha publicitária, a 19ª Bienal do Livro de São Paulo abre as portas no dia 9 e vai até o dia 19, no Parque de Exposições do Anhembi, em São Paulo. A expectativa é que o número recorde de 800 mil pessoas percorram durante a feira os 57 mil metros quadrados da área de exposição, que reunirá 320 expositores e 900 selos editoriais. Serão lançados 3 mil títulos e expostos mais de 1,5 milhão de livros. Com 310 horas de atividades culturais e 425 sessões de autógrafos, a Bienal espera provar que o livro ocupa um lugar de destaque na cultura e na vida nacional.

No ano passado, as vendas de livros no País alcançaram cerca de R$ 2,7 bilhões - o número foi de R$ 2,5 bilhões em 2004. É um setor em expansão, apesar dos avanços das novas tecnologias. Em 2004, foram vendidos 288,6 milhões de livros no Brasil, 12,5% acima do número registrado em 2003, apesar da queda no número de novos títulos nesse período, de 2%, com 34.858 títulos editados. O que se explica, segundo o vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), Marino Lobello, pelo fato de o preço de capa de livros que lideraram a lista dos mais vendidos serem mais altos que a média. O importante, para Lobello, no entanto, é que as editoras estão conseguindo atrair novos leitores.

Hoje, o índice de leitura do brasileiro é de 1,5 livro per capita por ano, muito baixo quando comparado à média mundial de 10 livros - e que chega a 20 livros por habitante por ano em países como a França. Portanto, há um espaço de crescimento para esse mercado e o mais importante, para empresários do setor, é que o casamento entre literatura e cinema, como no caso do bruxinho Harry Potter, acaba por estimular o interesse pela leitura. E que ninguém duvide, diz Lobello, da força do livro.

A Bienal também vai exibir, com muito mais força, patrocinadores. É o caso da Petrobras, que está investindo R$ 600 mil no evento. Também patrocinam o evento a Siciliano.com; Votorantim Celulose e Papel e a Ibep Gráfica, com cotas que partem de R$ 80 mil. O fundador e presidente da Editora Campus, Cláudio Rothmuller, reforça e garante que o livro nunca perderá seu lugar na sociedade moderna. Pelo contrário. "Algumas obras estão conquistando novos leitores pela curiosidade que despertam, como é o caso de 'O Código Da Vinci' e da série relatando a saga do mago Harry Potter, que deflagraram uma onda de curiosidade sobre ordens religiosas e misticismo", diz.

E a Editora Campus, hoje em poder do grupo holandês Elsevier, não perdeu tempo. Lança na Bienal o livro "Opus Dei - os mitos e as verdades da mais misteriosa organização da Igreja Católica", do repórter John Allen Jr., um especialista no Vaticano, que entrevistou líderes da organização. Outro lançamento no qual a Campus aposta é a série "Cartas a um jovem", escrita por profissionais de diferentes áreas de atuação. Na Bienal e se valendo das eleições de outubro, a Campus lança "Cartas a um jovem político: para construir um país melhor", livro escrito pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Aquisições - A própria Campus, fundada em 1976, é um exemplo do movimento que vem ocorrendo nas editoras brasileiras. Em 2002, com a aquisição das editoras Negócio e Alegro, formou o Grupo Editorial Campus, empresa que hoje pertence à Elsevier, que as transformou em selos do grupo. "Esse movimento garante novos lançamentos e uma renovação dos catálogos", diz Rothmuller, que de controlador passou a executivo do negócio.

Em julho, dois grandes negócios no mercado editorial foram anunciados: a venda de 75% da Editora Objetiva para o grupo espanhol Prisa-Santillana e a compra de metade da Nova Fronteira pela Ediouro. Um movimento que, segundo analistas do mercado, não vai parar. A editora americana Thomas Nelson, líder em publicações evangélicas nos Estados Unidos, já avisou que desembarcará no Brasil para verificar, na Bienal, novas possibilidades de negócios.

Fabricantes de papel, como a VCP, do Grupo Votorantim, também fazem previsões otimistas. A empresa estima um crescimento em torno de 100% nas vendas de papel para o segmento de livros didáticos em 2006. A expectativa é que o mercado comercialize mais de 60 mil toneladas de papel neste segmento, o que corresponde à produção de mais de 130 milhões de livros. "O incremento nas vendas de livros deverá ocorrer por conta das aquisições que o governo federal irá realizar para os seus três programas nacionais de livros didáticos", conta Sérgio Vaz, diretor de Negócios de Papel da VCP. O que também estimula novas editoras a lançar livros, de didáticos a românticos e esotéricos.

Sebastião Nery

Histórias da História

No Ceará não tem disso não, cantava o Gonzagão. Não tem mais, mas tinha. As eleições eram feitas nas igrejas. Retirava-se o Santíssimo Sacramento, levavam as imagens dos santos para a sacristia e o pau comia, começava a pancadaria. Sempre com mortes.

Nas eleições de 3 de novembro de 1896, na matriz de Sobral, a briga foi tão feia que acabaram 4 mortos e mais de 50 feridos. O massacre foi comandado por Vicente Gomes Parente, conhecido na região do Acaraú como "o capador", porque atingia os adversários com peixeiradas abaixo do umbigo.

Olhem o sobrenome dele: Gomes. Pois é. Parente do Ciro Gomes.

Ceará

Mas não eram só os Gomes de Sobral que matavam e morriam pela política. O Ceará é cheio de cidades com nomes beligerantes: Batalha, Tropas, Emboscadas, Trincheiras, Cruzes, Saco das Balas, Riacho do Sangue.

A partir de 1810, a guerra foi entre os Castro e os Moreira, iniciada entre o padre Antonio José Moreira, deputado às cortes de Lisboa, e o vereador Antonio José da Silva Castro, "protegido do governador Sampaio, que lhe deu muitos empregos e privilégios, origem de sua fortuna e de sua vida publica".

Os descendentes continuaram os métodos. Em 1841, o médico José Lourenço de Castro e Silva era presidente da Assembléia Provincial do Ceará pelo Partido Liberal. Viu que ia ser derrotado pelos deputados do Partido Conservador. Por sugestão do primeiro, major João Facundo de Castro Menezes, vice-presidente da província, "colocou arsênico na água dos adversários, provocando um envenenamento coletivo". E ganhou a votação.

Nepotismo

O "nepotismo" vem desde Jesus Cristo, com os apóstolos mais velhos protegendo os irmãos mais novos, e o Pero Vaz de Caminha pedindo emprego para o genro na primeira e genial carta. No Brasil, o Ceará escancarava.

O padre Tomaz Pompeu de Souza Brasil, o famoso senador Pompeu, chefe do Partido Liberal e o mais poderoso da província durante muito tempo, e o primo, também senador, Vicente Alves de Paula Pessoa, deixaram vasta herança familiar e política. Todos os genros do senador Paula Pessoa eram "deputados gerais": "7 numa chapa de 12".

Morre o senador Pompeu, em 1877, e o Partido Liberal passou para o genro Antonio Pinto Nogueira Accioly, que "montou a maior oligarquia da história política do Ceará". O secretário do Interior era o filho José Accioly, diretor da faculdade de Direito, cujo vice era o cunhado Tomás Pompeu.

Outro filho, Tomás Accioly, era diretor do liceu e o genro Jorge de Souza o vice-diretor. Tomás Accioly era também diretor da escola normal, onde ensinavam um sobrinho, a sobrinha e o irmão de Accioly. O Tomás era ainda senador da República pelo Ceará. Na Câmara Municipal, o secretário era Jobino Pinto, sobrinho de Accioly, e o procurador Antonio Accioly Filho.

O Exército lá era comandado por um genro de Accioly, capitão Borges. Outro genro, o mineiro Francisco Sá (o da rua do Rio), foi senador e ministro. O primo João Lopes foi deputado federal e o tio de uma das noras, Gonçalo Souto, também representava o Ceará na Câmara Federal. Tudo em casa.

Juarez Távora

E o Ceará veio vindo. Em dezembro 1934, depois da Constituinte de 34, o partido do governo (Partido Social Democrático, que em 45 se tornaria a UDN cearense), só elegeu para a Assembléia 13 deputados contra os 17 da oposição (da LEC, Liga Eleitoral Católica, que em 45 seria o PSD do Ceará).

Em 35, a Assembléia ia escolher o governador. Estava certa a vitória de Menezes Pimentel, da LEC, com 17 deputados, contra Juarez Távora com os 13 do PSD. Para facilitar a conquista de votos da oposição, trocaram Juarez (ele, o Vice-Rei do Norte) por José Accioly. O deputado Jorge Moreira Pequeno (olha o nome!) passou logo para o lado de Accioly e ficou 16 a 14.

O interventor Moreirinha, nomeado por Juarez e que apoiava Accioly, começou a fazer todo tipo de suborno e violência. As casas dos deputados Carlos Benevides (pai do depois senador Mauro Benevides) e Lourival Correia foram invadidas pela polícia porque apoiavam Menezes Pimentel.

Juarez Leitão

A última esperança de Accily era virar o voto do deputado Elpidio Prata Gomes (olha Ciro aí!). Se ele votasse em Accioly daria empate de 15 a 15 e, como Accioly era mais velho do que Pimentel, ganharia. Na hora da votação, o deputado Chico Monte (sogro do ministro e governador Parsifal Barroso) sentou ao lado de Elpidio e discretamente encostou um punhal nas costelas:

- Amigo Elpidio. Nós vamos ter 16 votos. Se não saírem os 16, você será um homem morto. Reze para que ninguém erre o voto. O azar será seu.

Saíram os 16 votos que elegeram Menezes Pimentel governador.

(Essas edificantes histórias estão em um livro de muita pesquisa e fino estilo, "Prediletos das urnas", do jornalista, professor e primoroso escritor Juarez Leitão, de quem falarei outro dia, se não faltar espaço, engenho e arte.)

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Conferência sobre reforma no RS dá mostras de que será um fiasco

PORTO ALEGRE - O fiasco ronda a 2ª Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (CIRADR), que começará hoje, em Porto Alegre, patrocinada pelo órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), com recursos do governo brasileiro. Do total de 188 países esperados, até ontem só 60 tinham confirmado participação. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a figura mais anunciada no material de divulgação, não estará presente à cerimônia de abertura, hoje, às 15 horas. De viagem para a Inglaterra, será substituído pelo vice, José Alencar.

A idéia do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) de usar o evento para divulgar as suas realizações também pode fracassar. Amanhã, o Movimento dos Sem-Terra (MST) divulgará entre os participantes do encontro um relatório no qual afirma que houve mais retrocessos do que avanços na reforma agrária em três anos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Entre os destaques do relatório do MST estarão os resultados pífios obtidos no Rio Grande do Sul, terra do ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, e do presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rolf Hackbart. As quase 2 mil famílias que estavam acampadas no Estado em 2003 ainda continuam sob a lona, segundo Eigidio Brunetti, da direção nacional do MST e da coordenação internacional da Via Campesina. "Para inflar os números, o Incra chegou a contabilizar pessoas que mudaram de um acampamento para outro."

Os problemas de organização aumentaram as suspeitas de que a conferência teria sido organizada para servir como coroamento da atuação de Rossetto à frente do MDA e de antecipação da campanha eleitoral. Filiado ao PT, ele está se desligando este mês do governo, para concorrer a uma vaga no Senado, pelo Rio Grande do Sul. Em 2002, ele foi candidato a vice-governador do Estado na chapa de Tarso Genro (PT), que acabou derrotado nas urnas por Germano Rigotto (PMDB).

Inexpressiva - As desconfianças já existiam pelo fato de Porto Alegre ter sido a capital escolhida para sediar o encontro; pela pressa com que foi organizado, contrariando sugestões de setores da FAO para que ocorresse em junho; e pela falta de interesse no cenário internacional por esse tipo de debate.

A última vez que a ONU organizou uma conferência sobre reforma agrária foi há 29 anos. De lá para cá a organização só perdeu prestígio, segundo observações do deputado Raul Jungmann (PPS-PE), que precedeu Rossetto no Desenvolvimento Agrário. "Por falta de interesse dos governos, que deixaram de enviar recursos para a FAO, e pelas mudanças no cenário agrícola internacional, com a expansão do agronegócio e a reorganização da produção, a organização tornou-se completamente inexpressiva", disse. "Tudo indica que o evento tem um efeito exclusivamente midiático, uma espécie de chancela ou de carinho às realizações do ministro e candidato."

Jungmann também observou que o atual governo não tem o que comemorar na área da reforma agrária. "Em três anos, o PT não fez nenhuma mudança legislativa importante nesta área", afirmou. "Como na economia, tudo que fizeram foi clonar o que o governo Fernando Henrique já vinha fazendo e eles combatiam com estardalhaço na oposição. Um exemplo foi a municipalização do Imposto Territorial Rural, o ITR. Quando propusemos isso, o PT quis pôr o mundo abaixo. E agora eles aprovaram", disse. "Outro exemplo foram os programas do Banco da Terra, com recursos do Banco Mundial, que eles tanto criticavam, mas mantiveram."

Paralelamente à conferência da FAO, está sendo realizado em Porto Alegre um fórum da sociedade civil denominado Terra, Território e Dignidade. Reúne principalmente delegados da Via Campesina, organização internacional representada no Brasil pelo MST. Segundo o hondurenho Rafael Alegria, que faz parte da direção da Via e coordena a Campanha Global pela Reforma Agrária, o fórum paralelo deverá produzir um documento com críticas à FAO, que teria abandonado seus propósitos iniciais, de combater a pobreza no mundo com o apoio à agricultura familiar e à reforma agrária.

Valter Campanato/ABr

Miguel Rossetto negou que encontro tenha a ver com sua candidatura ao Senado

Rossetto adota discurso de candidato

Com discurso de candidato, o ministro do Desenvolvimento Agrário Miguel Rossetto deu a largada ontem, em Porto Alegre, à II Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural. Prometendo atacar pontos polêmicos, como a prevalência de 1,1 bilhão de pessoas abaixo da linha da miséria em todo o mundo, o encontro promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) não era realizado desde 1979. Foi do governo Lula a sugestão para que a conferência fosse realizada no Brasil. "Mas quero deixar bem claro que esse é um evento da FAO, e não do governo brasileiro", ressalvou o ministro.

Apesar disso, Rossetto - que é candidato ao Senado pelo PT gaúcho - não deixou de valorizar as políticas de apoio à agricultura familiar implementadas pelo governo Lula. "A agenda de valorização dos pequenos agricultores é prioridade", sintetizou o ministro. Ele citou os recursos destinados ao Pronaf, que pularam de R$ 2 bilhões para R$ 9 bilhões em três anos, e as taxas de juros de no máximo 4% ao ano como conquistas desse modelo de desenvolvimento. Sobre o hiato de 27 anos entre a primeira e segunda conferências, Rossetto desconversou. "A escolha da data foi determinada pela retomada de um ambiente favorável a esse tipo de discussão em escala mundial", disse o ministro.

Além da apresentação oficial da conferência, Rossetto teve uma agenda pública que incluiu uma visita ao acampamento da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, que reúne cerca de mil jovens de todo o país. Os integrantes do acampamento, sediado na cidade de Esteio (região metropolitana de Porto Alegre), devem realizar uma caminhada nesta segunda-feira para participar da abertura do encontro, que terá a presença do presidente em exercício José Alencar e dos ministros Ciro Gomes, Marina Silva, Patrus Ananias e José Fritsch, além do diretor geral da FAO, Jacques Diouf. Segundo Rossetto, a intenção dos organizadores da conferência é apresentar um conjunto de diretrizes políticas que se diferencie da natureza do comércio internacional atual, balizado pelo mercado nas discussões da OMC. O ministro listou três prioridades que devem fazer parte do documento final do encontro: garantia de renda aos pequenos produtores, segurança alimentar e emprego no campo. Dados da FAO estimam que a agricultura familiar alimente hoje 2 bilhões de pessoas no mundo. Secretário do comitê organizador da Conferência, o iraniano Parviz Koohafkan disse que o encontro foi definido em meados de 2005 pelos mais de 150 integrantes da FAO diante do fracasso das promessas de erradicação da fome e dos resultados desastrosos dos governos neoliberais. "É preciso compreender a importância histórica deste encontro", exortou Parviz.

MST pernambucano dá início a "2006 Vermelho"

SÃO LOURENÇO DA MATA (PE) - Com a ocupação de 15 áreas neste fim de semana, o MST de Pernambuco deu início, sob o comando do líder regional Jaime Amorim, ao que eles intitulam de "2006 vermelho": um ano em que as invasões começaram mais cedo - em geral elas ocorrem em abril - e em que as lideranças regionais se preparam para fazer greve de fome a fim de conquistar a desapropriação de áreas de conflito e o cumprimento da meta do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para este ano - cerca de 8 mil famílias, sendo 5,2 mil na área coordenada pela superintendência do Incra no Recife e o restante na coordenação de Petrolina, no sertão.

O Engenho Pau Sangue, no município de Palmares, na Zona da Mata, foi a 15ª fazenda ocupada por cerca de 80 agricultores.

"Não haverá trégua", afirmou Amorim, ontem de madrugada, em São Lourenço da Mata, região metropolitana, onde mais de 300 famílias reocuparam o engenho São João, pertencente ao Grupo Votorantim, de Antonio Ermírio de Moraes. "Não vamos ficar reféns das eleições e da Copa do Mundo". "Este (2006) é um ano importante para a reforma agrária e vamos nos mobilizar." A previsão do movimento é de se chegar a mais de 30 ocupações até abril, quando novas ações ocorrem para marcar os 10 anos do massacre de Eldorado de Carajás - "19 trabalhadores sem terra foram mortos pela polícia do Pará no dia 17 de abril de 1996 e até hoje ninguém foi punido", constata Amorim - e também os 10 anos da greve de fome iniciada por 14 lideranças do MST estadual no mesmo dia do massacre.

Eles passaram 11 dias sem comer, na sede do Incra, no Recife. A estratégia resultou na conquista da Fazenda Normandia, em Caruaru, no agreste, onde se localiza a sede do movimento em Pernambuco e será reeditada se até 17 de abril não forem desapropriados o Engenho Bonito, no município de Condado, na zona da mata, pertencente ao Grupo João Santos, e o São Gregório, pertencente à Usina Estreliana do empresário Gustavo Maranhão. As duas áreas já eram requisitadas em 1996. Amorim frisou que a antecipação das ocupações, iniciadas sábado, referendam a conferência da FAO (organismo das Nações Unidas para a alimentação) que ocorre, nesta semana, no Rio Grande do Sul. "A conferência demonstra que mesmo com a globalização, a reforma agrária é uma questão emergencial na América do Sul, para resolver o problema da fome, do desenvolvimento social e econômico", disse o líder observando que há 27 anos o tema já era tratado pela FAO. "Até o capitalismo depende da reforma agrária." A programação do MST inclui ainda discussão do modelo agrário nacional com relação à biodiversidade, em Curitiba, em abril, e continuidade do 2006 Vermelho, em maio, com ações conjuntas com a Via Campesina e outros movimentos de luta pela terra. Mesmo sem dar trégua ao governo, Amorim, disse que os trabalhadores vão votar novamente no presidente Lula. Ele voltou a criticar a Justiça por emperrar os processos de desapropriação no Estado e cobrou "uma maratona de vistorias" pelo Incra. "Neste ano, apenas 20 famílias foram assentadas".

No novo livro, Frei Betto analisa o governo Lula e lamenta os desvios. Mas vota novamente no presidente

PT foi picado pela "mosca azul"

Carla Giffoni

Poucos saem impunes depois que são picados pela "mosca azul". O poder seduz e embriaga figuras históricas de todos os tempos. Por causa disso é que o teólogo e escritor Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto, amigo próximo de Lula e que esteve à frente do Programa Fome Zero como assessor especial do presidente da República de 2003 até fins de 2004, deixou o Palácio do Planalto. Discorda da linha seguida pelo governo.

Hoje, acontece o lançamento, no Rio, de "A mosca azul", pela Editora Rocco (R$ 32,00, 320 pp). A obra analisa a ascensão do PT, atrelando-a à história da esquerda, não somente no Brasil, mas também no mundo. Betto observa com minúcia a trajetória, demonstrando que não se deixou seduzir pelo "zumbido".

Na obra, Betto explica que faz "um resgate de toda a história do PT e da esquerda brasileira nos últimos 40 anos". E lastima: o grande nó górdio deste governo é ter tucanos no Ministério da Fazenda.

Divulgação

TRIBUNA DA IMPRENSA - Como o senhor analisa a esquerda brasileira hoje?

FREI BETTO - Mostro o seguinte no livro: o Muro de Berlim levou um setor da esquerda brasileira a perder o horizonte socialista e, portanto, a se adequar ao neoliberalismo vigente. Por isso, as pessoas, sobretudo o Campo Majoritário, que dirigiu o PT até a crise e que foi destituído, haviam trocado um projeto de nação por um projeto de eleição. Então, o poder passa a ser visto para esse grupo não como uma ferramenta de promoção da Justiça, do bem comum, mas como um em si mesmo. Ou seja: tudo era para se manter no poder pelo poder.

Mas no livro o senhor só analisa este período ou cita alguma situação que conviveu quando esteve no governo?

Não é um livro em que se encontrará intrigas, isso deixo para os jornais. A minha obra é uma análise de fundo da crise. Uma análise teórica onde recorro a Maquiavel, Platão, Aristóteles. Quero ajudar o leitor a organizar o caos. Mostro que o grande erro do governo do PT foi ter se afastado das suas raízes, que são os movimentos populares.

Como o senhor analisa as críticas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre o governo federal no que se refere aos programas assistenciais, como o Bolsa Família, que não são suficientes para gerar emprego? E a política econômica com juros altos?

Em primeiro acredito que a CNBB tem o dever pastoral de se pronunciar em defesa dos mais pobres e ter sempre uma visão crítica de qualquer governo. Seja ele qual for, como tem sido nos últimos 30 anos no Brasil. A CNBB tem se postado criticamente, uma crítica na maioria das vezes até construtiva. Os dados demonstram que essa política econômica está equivocada.

Embora considere que os programas sociais do governo Lula sejam avançados e que o Bolsa Família realiza hoje uma grande distribuição de renda entre população mais pobres, contudo a política de juros, essa política de ajuste fiscal rigoroso, tem impedido o crescimento do País. O Brasil no ano passado cresceu apenas 2,3% e não tem resolvido a desigualdade social. Tudo isso, as causas políticas disso, analiso neste livro que estou lançando.

Mas, então, como reduzir as desigualdades?

O Brasil só irá crescer, só reduzirá as desigualdades sociais, na medida em que reduzir os juros, que valorizar mais o mercado interno do que as exportações. E na medida que houver reforma agrária, que é a única forma de absorver um grande contingente de mão-de-obra disponível, desempregada, hoje, no País. O desemprego voltou a crescer nos últimos meses; havia sido reduzido. Acredito que sem a reforma agrária, os bolsos das famílias não têm uma porta de saída. Ou seja: no momento em que o programa Bolsa Família for suspenso, essas pessoas correm o risco de voltar à miséria. Embora reconheça que o programa seja positivo, é bom que se frise isso. Não considero o programa uma medida negativa. Muito pelo contrário.

Então, baseado nessa análise e o que disse sobre as críticas da CNBB, o senhor acredita que o presidente Lula está correspondendo às expectativas de promover a inclusão social?

Acredito que o presidente Lula deu passos que nenhum outro governo anterior deu, mas ainda não suficientes para que isso ocorra. É preciso, sobretudo, fazer a reforma agrária.

Como fica o eleitor brasileiro nessa situação, desiludido com a esquerda, a direita e os partidos de centro? Como tucanos e pefelistas são beneficiados com essa desilusão?

Espero que não! Inclusive, a minha postura é de votar em Lula de novo, porque qualquer outra alternativa é terrível para o futuro do País. Embora sua administração não seja o governo que a esquerda esperava, deu passos significativos. Acho que a política externa é altamente soberana, a política de microcrédito para os mais pobres... Como disse, o próprio Bolsa Família, apesar das limitações, considero positivo.

Não houve nenhuma repressão aos movimentos populares, muito pelo contrário: as portas do Palácio sempre ficaram abertas ao diálogo com os críticos dele. Sou contra o voto nulo e acredito que não podemos favorecer em nada que signifique a volta dos tucanos ou políticos que representam o fundamentalismo religioso.

O senhor está certo da vitória do Lula?

Espero que vença. Se depender do meu voto, espero que sim. Mas é preciso que os movimentos populares o pressionem para que, no segundo mandato, cumpra as promessas de reforma que foram feitas no primeiro. Ele está nos devendo as reformas política, agrária, tributária e trabalhista.

Com descobrimento de dólares na cueca, mensalão, mensalinho, o senhor acredita que a população vai cobrar dos candidatos ou desilusão é um fato irrevogável?

Acho que há um setor que está desiludido e que, infelizmente, partirá para o voto nulo, o que é uma pena. Acredito que o voto nulo só favorece os maus políticos, os corruptos e a direita.

Mas o voto nulo também não é um voto de protesto?

Se tivesse significativo volume e não acredito nisso. Só seria um voto de protesto se realmente inviabilizasse o processo eleitoral. Contudo, não há clima, não há cultura, não há condições de tal fato acontecer. Então, o voto nulo acabará favorecendo os maus políticos.

Agora, há um outro setor da esquerda, no qual me incluo, que votará no PT porque, em primeiro lugar, não podemos considerar que meia dúzia de dirigentes, que já estão afastados, se confunda com 870 mil militantes, que são pessoas íntegras, honestas. Em segundo lugar, porque acredito que o PT não tem futuro fora da esquerda.

O PT não pode querer ocupar o lugar da social-democracia porque já tem o PSDB, nem o lugar da direita, que já tem o PFL, PTB. O PT está diante de um grande dilema que espero que ele responda. Ou seja: ele nasceu para ser uma expressão dos movimentos populares brasileiros e isso significa uma sinalização pela esquerda.

Como o senhor vê essa agenda de inaugurações e viagens do presidente na fase pré-eleitoral?

Acho que tudo isso é bobagem da oposição. O Fernando Henrique Cardoso fez a mesma coisa e disseram o mesmo. Qualquer presidente que estiver submetido a essa coisa odiosa da reeleição sofrerá. Sou a favor de não haver reeleição e o presidente voltar a ter um mandato de cinco anos. Qualquer presidente, mesmo que fique sentado lá na cadeira no Planalto, vão dizer que está em campanha. Inclusive, isso é uma bobagem. Primeiro o presidente seria muito burro de falar agora que ele é candidato.

Mas Lula falou, no dia 23 de fevereiro, que um "homem público não precisa de época de eleição para fazer campanha. Que o político faz campanha na hora em que acorda à hora em que dorme, 365 dias por ano. Se ele não fizer, seus adversários farão".

É verdade. Não conheço nenhum político que não esteja sempre em campanha, até em aniversário de neto, até batizado. Todos estão sempre em campanha. Está certo. Ele falou o óbvio. Ingênuo é a oposição dizendo que ele está em campanha. Qual é o político que não está em campanha? Só os que morreram.

Quais os temas que o senhor acha que precisam ser discutidos nessas eleições?

O Projeto Brasil. Um projeto com menos desigualdade social, com mais mercado interno, um maior aumento do poder aquisitivo da população. Com redução drástica da violência urbana, do desemprego. É isso que está faltando: um projeto estratégico para o Brasil a longo prazo.

Então, diante de suas palavras, o senhor concorda com a declaração de dom Cláudio Hummes, cardeal-arcebisto de São Paulo, e amigo do presidente. Ele criticou o governo, mas enfatizou que para haver mudanças na política econômica, não é necessário trocar de governo.

Concordo. Acho que o que é preciso é trocar os tucanos que estão no Ministério da Fazenda. Porque é uma contradição, uma incongruência um governo petista ter o Ministério da Fazenda em mãos dos tucanos. Esse é o grande nó górdio desse governo.

O senhor fala que precisa discutir um novo projeto para o Brasil, mas essa proposta seria implantada pelo atual governo?

Não é que seria implantada pelo atual governo. Esse governo foi eleito para fazer mudanças. É a primeira palavra do primeiro discurso do Lula eleito presidente da República. Analiso bem isso no livro. Algumas mudanças ocorreram, mas não o suficiente para mudar o perfil do Brasil e alavancar o nosso desenvolvimento e o crescimento econômico. Acredito que isso é necessário, é urgente, daí a importância de pressionar o governo. Não é esperar que o governo venha fazer. Cabe à sociedade civil, que tem poder através da sua capitalaridade, dos movimentos sociais, de exercer esta pressão. Governo é igual feijão: só funciona na panela de pressão.

"Não é esperar que o governo venha fazer. Cabe à sociedade civil, que tem poder através da sua capilaridade, dos movimentos sociais, de exercer esta pressão. Governo é igual feijão: só funciona na panela de pressão"

"Não conheço nenhum político que não esteja sempre em campanha, até em aniversário de neto, até batizado. Todos estão sempre em campanha. Ele (Lula) está certo"

"É uma contradição, uma incongruência um governo petista ter o Ministério da Fazenda em mãos dos tucanos"

"Mostro (no livro) que o grande erro do governo do PT foi ter se afastado das suas raízes, que são os movimentos populares"

"Qualquer presidente que estiver submetido a essa coisa odiosa da reeleição sofrerá. Sou a favor de não haver reeleição e o presidente voltar a ter um mandato de cinco anos"

"Espero que ele (Lula) vença. Se depender do meu voto, espero que sim"

Governo cobra visão de administradores portuários para que exportação não seja prejudicada

Portos ruins atrasam economia

BRASÍLIA - O governo quer que os administradores dos portos olhem dez anos à frente e planejem seus investimentos. Só assim haverá garantias que eles não serão um gargalo para as exportações. A falta de projetos foi uma das causas do atraso na implementação da Agenda Portos - uma lista de 64 obras e ações emergenciais nos 11 principais portos brasileiros, lançada há um ano e meio.

O planejamento estratégico dos portos será tema de seminário que o governo realiza entre 22 e 24 de março. "Quando a Agenda Portos saiu, a maioria (das administrações dos portos) foi pega de surpresa porque não tinham projetos prontos", disse o presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária, Ricardo Zenni, responsável pelo Porto de Itaqui. Ele explicou que, no caso de Itaqui, foi necessário elaborar novos projetos. "Agora, estamos tendo um direcionamento em relação ao álcool", disse.

"Precisamos atender a novas necessidades de estocagem de líquidos, como o álcool e o biodiesel." Além disso, aumentou a demanda por embarques de soja. Tudo isso obrigou o porto a refazer seus projetos. O mesmo ocorreu na Bahia, que se transformou recentemente em grande produtor de soja e milho. "O Porto de Aratu precisa urgentemente de um terminal de grãos", disse o diretor-presidente da Companhia de Docas da Bahia (Codeba), Geraldo Simões. A falta de obras de dragagem nos portos baianos fez também com que o Estado perdesse exportações. A planta de celulose da Veracel, no sul da Bahia, escoa sua produção pelo Porto de Vitória, no Espírito Santo, que acomoda embarcações de maior porte. "E a fábrica é pertinho do Porto de Ilhéus", lamenta Simões.

Segundo o diretor do Departamento de Programas de Transportes Aquaviários do Ministério dos Transportes, Paulo de Tarso Carneiro, o governo estuda mudar o modelo de gestão dos portos para fortalecer a área de planejamento. "Precisamos de uma gestão mais próxima dos critérios de mercado", comentou Carneiro. Hoje, a maioria dos portos é administrada pelas companhias docas, onde há participação da União. "Elas não podem, por exemplo, contratar um analista de mercado", exemplificou. O analista de mercado é o profissional que estuda as tendências econômicas da região para apontar os investimentos necessários no porto. O seminário vai discutir também como o porto pode expandir suas atividades sem prejudicar a cidade e vice-versa. "É um relacionamento complicado", comentou Carneiro. Nas grandes cidades, um problema típico é a falta de áreas de estacionamentos para os caminhões que chegam aos portos. Outro ponto de conflito são os acessos às áreas portuárias. Em Santos, os caminhões que se dirigem ao porto trafegam em meio a ônibus de turistas e automóveis, o que é fonte de desconforto para todos.

O problema será solucionado com a construção de uma avenida. No porto catarinense de Itajaí, está sendo construída uma via exclusiva para caminhões, ligando o porto à BR 101. O mesmo está sendo feito no acesso ao Porto de Itaguaí (antigo Sepetiba). No Rio, o governo federal e a prefeitura estão em entendimentos para retirar uma favela que se instalou praticamente sobre a linha do trem que dá acesso ao porto. Já foram repassados R$ 3,5 milhões e cerca de 100 famílias estão sendo cadastradas para serem removidas.

Arquivo

A falta de infra-estrutura dos portos brasileiros tem contribuído para aumentar custos no comércio exterior

Governo chinês quer crescer menos mas com estabilidade

PEQUIM - O primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao, fixou ontem, como meta para a próxima meia década, um crescimento econômico ligeiramente mais lento, mas mais "estável", ao abrir as sessões da Assembléia Nacional Popular (ANP). O projeto apresentado perante este macroparlamento chinês prevê para 2006 um crescimento de 8%, contra os 9,9% de 2005, enquanto que o XI Plano Qüinqüenal fixa a média anual até 2010 em 7,5%, contra os 9,6% dos últimos 25 anos. "Para conseguir essa média de 7,5% fixada pelo Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh) a fim de que a renda per capita em 2010 duplique em relação à de 2000, o desenvolvimento deve ser estável e relativamente acelerado, sem que as localidades persigam exclusivamente a velocidade e façam competição cega entre si", afirmou. Segundo Wen, em seu primeiro discurso perante a ANP, reunida de ontem até 14 de março no Grande Palácio do Povo, ao objetivo de crescimento econômico "rápido e sustentado" se unem a redução em 4% do consumo de energia e o controle do IPC em 3%.

Metas para 2006 enumeradas ontem por Wen em seu relatório aos 2.927 membros da ANP, são também empregar mais 9 milhões de pessoas nas áreas urbanas, deixar o índice de desemprego em 4,6% e equilibrar a balança de pagamentos. "Para consegui-lo deveremos manter a continuidade e estabilidade das políticas macroeconômicas, abordar com acerto a relação entre reforma, desenvolvimento e estabilidade e promover o desenvolvimento econômico e social de maneira integral", afirmou.

Campo e cidade devem andar juntos

Em sua apreentação aos parlamentares, Wen acrescentou que "além disso, devemos prestar maior atenção ao desenvolvimento coordenado entre a cidade e o campo e entre regiões e ao fomento dos serviços sociais para que todo o povo participe dos avanços", acrescentou. Ele reconheceu que as condições internacionais favorecem o objetivo de crescimento chinês, "mas também há contradições e fatores de incerteza que nos exigem adotar medidas para prevenir grandes altos e baixos no desenvolvimento da economia".

Políticas fiscais e monetárias prudentes, seguir reduzindo a magnitude da emissão de bônus do Estado a longo prazo para a construção assim como o déficit fiscal e investir os fundos em agricultura, silvicultura, ciência e educação, serão algumas medidas informadas. "Tomando como referência as práticas freqüentes internacionais, desde 2006 se adotará na gestão da emissão de bônus do Estado a modalidade de administração em função do saldo da dívida pública e se impulsionará a tributação, arrecadação e administração de impostos e receitas não tributárias".

Flutuação - O presidente do Banco Central da China, Zhou Xiaochuan, afirmou ontem, nos corredores da Assembléia Nacional Popular (ANP), que seu país continuará aumentando gradualmente a flexibilidade da taxa de câmbio do iuane. Por sua vez, o primeiro-ministro do país, Wen Jiabao, afirmou, em seu relatório à Assembléia, que a China irá melhorar o sistema de gestão das taxas de juros flutuantes e basicamente manterá estável o juro do iuane, "num nível apropriado e equilibrado".

"O primeiro-ministro quer dizer que China continuará aumentando a flexibilidade da taxa de câmbio gradualmente", disse Zhou à agência Xinhua. Segundo o presidente do Banco Central da China, a julgar pelo atual estado da reforma da taxa cambial e pelas oscilações no mercado internacional, a flutuação atual "é adequada". O BC estabelece diariamente uma paridade entre o iuane e o dólar americano, permitindo uma oscilação de 0,3%.

Fazenda pressiona importação para conter câmbio e inflação

BRASÍLIA - Diante da impossibilidade de queda brusca da taxa de juros básica, o Ministério da Fazenda pressiona o restante do governo para aceitar a redução das tarifas de importação. A medida vem sendo apresentada sob o argumento de que a maior abertura do mercado do País é a alternativa para ajudar no controle da inflação e conter a valorização do real em relação ao dólar. Assim, o Banco Central (BC) teria munição para reduzir rapidamente as taxas de juros. E a economia seria favorecida pelo choque de competitividade no setor produtivo.

Depois de fracassar, no segundo semestre de 2005, em uma tentativa de promover um corte acentuado nas tarifas de importação, a Fazenda vem preferindo agora agir com calma. A receita é adotar medidas pontuais, explorar brechas nas regras do Mercosul e reduzir gradualmente as tarifas. Um primeiro passo foi dado com a decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), no último dia 22, de reduzir de 4% para zero a alíquota do Imposto de Importação do cimento.

A Fazenda, entretanto, quer mais e pressiona pela redução de tarifas dos setores oligopolizados. Outra medida será a revisão dos 100 itens que podem figurar na lista de exceção da Tarifa Externa Comum (TEC), que rege as alíquotas de importação do Brasil e de seus sócios do Mercosul. A expectativa é que, nas próximas semanas, a Camex anuncie a nova composição da lista - destacando produtos que terão alíquotas rebaixadas, como vergalhões de aço.

Revisão ampla - A terceira iniciativa da Fazenda, mais ambiciosa, será conseguir o apoio para uma ampla revisão na TEC, com redução generalizada das tarifas. "Essa proposta vai voltar com toda a força pelas mãos do Ministério da Fazenda", afirmou uma fonte da área econômica. "Desta vez, não se trata de uma discussão sobre a abertura comercial do Brasil. O peso será da lógica econômica."

Por lógica econômica entende-se a incontrolável valorização cambial, que vem se acentuando desde o ano passado. Esse processo, até agora, foi considerado insuficiente para impulsionar as importações, com o barateamento do produto estrangeiro. O resultado é que os dólares trazidos pelas as exportações elevadas pressionam o real para cima.

Para a reclamação do setor empresarial contra o dólar fraco para as exportações será oferecido o remédio amargo da maior exposição à concorrência externa no mercado brasileiro.

Arquivo

Palocci aponta caminhos para controlar o câmbio e a inflação

Proposta inócua nada vai resolver

O diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), Julio Sergio Gomes de Almeida considera "inócua" a proposta. Ele argumenta que, com a medida, o governo não resolverá o imbróglio cambial e reforçará o contorno "anti-industrial do Ministério da Fazenda". "As pessoas tendem a tapar o sol com a peneira. O nosso problema é baixo crescimento e juros altos, que atraem capital externo e pressionam o câmbio. Com baixa atividade econômica, não há como aumentar importação."

Para Gomes de Almeida, é equivocada a idéia de que o setor industrial brasileiro tem ampla proteção. A tarifa média de importação dos produtos do setor é de 10,8%. A maior alíquota alcança 35%. Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) verificou que a tarifa média brasileira está em linha com a aplicada por outros países emergentes. A Rússia mantém 9,7%, a China, 9,5%, a Índia, 28,5%, e o México, 15,1%. A Coréia do Sul aplica uma média mais próxima dos países desenvolvidos, 7,1%.

Os dados reforçam a posição dos ministérios do Desenvolvimento e das Relações Exteriores e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contra uma mexida mais profunda nas tarifas.

Corte unilateral - No ano passado, com a alegação de um corte unilateral nas tarifas acabaria com o poder de barganha do Brasil nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC), eles conseguiram conter a proposta da Fazenda de derrubar a alíquota de importação máxima de produtos industriais de 35% para 10,5% e a tarifa média de 10,8% para 7,4%. Mas nos últimos meses autoridades da Fazenda começaram a defender a tese em público.

Exportador ignora seguro para prevenir prejuízo no crédito

O setor de exportações praticamente não faz seguro para garantir as oscilações no comércio exterior, segundo José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Conforme relata, apenas 1% a 2% do valor total das vendas ao exterior é relativo a operações cobertas por seguro de crédito à exportação, estima ele. "O seguro de crédito é fundamental para as exportações porque a exportadora produz e vende, e repassa a cobrança para a seguradora.

Segundo explica," o País passou muito tempo sem ter seguro de crédito à exportação e assim ele ainda é pouco conhecido e usado pelas empresas." Castro estima que a área de atuação das seguradoras de crédito à exportação é de entre 10% a 15% das exportações. Ela fica restrita às operações em situações em que o exportador fica sem garantia, vendendo para o importador pagar em até dois anos.

" Quando o prazo de pagamento é superior a isso, o governo federal cobre o risco de o importador não pagar. Pelo fundo de garantia às exportações, o governo federal cobre também o risco político (de um país não permitir a saída de divisas para pagamento do comércio), em qualquer prazo. As exportações para matriz ou filiais da exportadora, não precisam ser cobertas pelo seguro e nem as realizadas entre empresas diferentes mas por carta de crédito, em que o risco é do banco financiador." esclarece o vice-presidente da AEB.

Baixo uso - O baixo uso do seguro pode ser evidenciado no balanço da Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação S.A., que tem como acionistas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e as seguradoras Bradesco, Unibanco, Sul América, Minas Brasil e a francesa Coface. Apesar dos US$ 118,3 bilhões em exportações no ano passado, a SBCE apresentou em seu balanço de 2005 créditos de apenas R$ 5,2 milhões em operações com seguros e resseguros.

Isto equivale a apenas 0,004% do valor das vendas ao exterior, bem abaixo da estimativa da AEB. A SBCE é a única brasileira que presta esse serviço, concorrendo com mais três outras seguradoras que operam no Brasil. Procurada, a SBCE informou que sua diretoria não se encontrava disponível.

Previsão de PIB da zona do euro sobe de 0,4% a 0,9%

FRANKFURT (Alemanha) - A Comissão da União Européia elevou suas projeções de crescimento para o primeiro trimestre na zona do euro, apesar do fraco desempenho registrado durante o último trimestre do ano passado. Segundo o modelo econômico da comissão, a região deve registrar expansão de entre 0,4% a 0,9% no primeiro trimestre, acima da projeção de crescimento de 0,4% a 0,8% anterior. O modelo estima que o crescimento será mantido dentro de tal margem no segundo e no terceiro trimestres.

No quarto trimestre, o PIB cresceu 0,3% na zona do euro em relação ao trimestre anterior e 1,7% em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, de acordo com dados divulgados pela agência de estatísticas da União Européia, Eurostat. No terceiro trimestre, a economia cresceu 0,7% em base mensal e 1,6% em base anual. As variações do quarto trimestre estão em linha com a prévia da Eurostat e com as previsões dos economistas.

Os investimentos das empresas ofereceram a maior contribuição ao crescimento, tendo subido 0,8% no quarto trimestre, levemente abaixo da taxa de crescimento de 1,1% do terceiro trimestre.

Faltam álcool e gasolina em postos do interior paulista

SOROCABA (SP) - Postos da região de Assis, no oeste do Estado de São Paulo, estavam sem álcool nas bombas ,apesar dos sucessivos aumentos nos preços do combustível. Na cidade, um dos postos principais postos completou dois dias sem receber álcool. O funcionário Luiz Sérvulo Barreto disse que a distribuidora, com sede em Bauru, alegou a falta do produto nas usinas. Em Paraguaçu Paulista, dois postos receberam álcool, depois de um dia sem abastecimento.

Na cidade de Ibirarema, o posto Montana, um dos dois únicos da área urbana, estava sem álcool havia quatro dias. O proprietário, Wilson Oliveira Santos, disse que sua distribuidora estava com um caminhão na porta da usina, em São Carlos, desde segunda-feira, mas não conseguia carregar. A alegação era de falta do produto. O vendedor de pronta entrega Irineu Custódio, que pretendia abastecer sua perua Kombi a álcool, ficou indignado. "Como podem deixar faltar, mesmo com o preço tão alto? É o caso do povo sair em passeata pelas ruas, protestando contra essa palhaçada."

Em Sorocaba, vários postos ficaram sem gasolina entre a tarde de sexta-feira e a manhã de sábado. A explicação foi de que a havia faltado álcool anidro nas distribuidoras para misturar ao combustível.

Para a presidente regional do Sindicato do Comércio de Derivados do Petróleo (Sincopetro), Ivanilde Vieira, o problema indica que, apesar das promessas das usinas de manter o suprimento de álcool, a ameaça de desabastecimento permanece. Ivanilde disse que a questão é de preço, não de estoque. "Há interesse em manter a demanda alta para repassar aumentos quase diários", afirmou.

EFE

Policiais com trajes protetores caminham junto a cisnes perto do rio Vístula, na Polônia

Gripe aviária: Sul da França e Polônia têm casos confirmados

PARIS - O Ministério da Agricultura da França confirmou ontem um novo caso de ave silvestre contaminada com o vírus da gripe aviária, com a particularidade de que é o primeiro caso detectado em uma zona próxima a Marselha, no Sul do país. Trata-se de um cisne que foi encontrado morto em 28 de fevereiro nas proximidades de um tanque em Berre, a cerca de quarenta quilômetros de Marselha.

Segundo uma nota do Ministério, o laboratório da Agência Francesa de Segurança Sanitária Alimentar (AFSSA) confirmou a presença do vírus H5N1 no cisne morto em Berre, no primeiro caso registrado fora da província de Ain, Leste do país. Em Ain, foram detectados diferentes casos de gripe aviária, todos em aves silvestres ou migratórias, exceto o caso de uma fazenda de perus, que teve que sacrificar toda sua criação, com cerca de 11 mil aves.

Como já é habitual, as autoridades francesas estabeleceram uma zona de proteção de três quilômetros em torno e outra de prevenção de sete quilômetros, como indicam as normas da União Européia.

Polônia - Os dois cisnes achados mortos no trecho do rio Vístula, que passa pela cidade polonesa de Torun estavam infectados pelo vírus H5 da gripe aviária, informaram ontem as autoridades polonesas. Estes são os primeiros casos de gripe aviária detectados na Polônia.

Segundo informou em entrevista coletiva o ministro da Agricultura da Polônia, Krzysztof Jurgierl, as duas aves foram encontradas no dia 2 de março no centro de esportes aquáticos da cidade de Torun, localizado nas margens do Vístula. As duas aves foram examinadas pelo Instituto Estadual de Veterinária da cidade de Pulawy, que concluiu que os animais morreram por causa do vírus H5.

Jurgierl disse que amostras foram enviadas ao laboratório de Weybridge (Reino Unido), de referência na União Européia (UE), para determinar se o vírus encontrado é do tipo H5N1, perigoso para os humanos. O laboratório britânico só divulgará os resultados das análises na próxima semana, mas as autoridades polonesas já aplicaram todos os procedimentos estabelecidos pela UE para impedir a propagação da doença.

Até agora, o território da Polônia estava livre da gripe aviária, embora tenham sido detectados casos da doença em território alemão a apenas 1,5 quilômetro da fronteira polonesa. Em Bruxelas, a Comissão Européia informou que as autoridades polonesas confirmaram a presença do vírus H5 da gripe aviária num dos cisnes mortos em Torun e o envio de amostras das aves ao laboratório de Weybridge.

O Executivo da UE determinou a criação de zonas de proteção (três quilômetros em torno do foco) e de vigilância (em um raio de 10 quilômetros). Atualmente, nove países da UE (Grécia, Áustria, Itália, Alemanha, Eslovênia, Eslováquia, França, Hungria e Suécia) detectaram o H5N1 em aves silvestres.

Morales consegue a convocação de Constituinte na Bolívia

LA PAZ - O presidente da Bolívia, Evo Morales, começou a marcar seu mandato ao aprovar no Congresso a convocação de uma Assembléia Constituinte, sua principal promessa eleitoral, e de um plebiscito sobre autonomias regionais. A sanção das leis que dão via livre à futura reforma estrutural, e que Morales promulgará hoje, aconteceu sábado à noite após um dia de intensas negociações resolvidas com um acordo político entre o partido governista, o Movimento Ao Socialismo (MAS), e seus opositores.

Segundo as duas normas aprovadas pelos legisladores, os cidadãos irão às urnas em 2 de julho para escolher os membros da Assembléia Constituinte e para votar a favor ou contra a criação de um regime autônomo. A assembléia terá 255 membros, 210 dos quais serão escolhidos em representação das 70 circunscrições territoriais e 45 pelas nove departamentais. Os eleitos começarão a redigir a nova Carta Magna na cidade de Sucre, capital constitucional do país, em 6 de agosto próximo, dia da independência boliviana.

A rapidez na aprovação destas leis, que começaram a ser debatidas na quarta-feira passada, responde à pressão da Corte Nacional Eleitoral, que pôs como prazo até o início deste mês para poder cumprir com o calendário de preparação e execução da votação.

Depois da divulgação da posição do Congresso, Evo Morales se congratulou porque as medidas cumprem seu sonho de "juntar e unir o povo boliviano em direção à segunda libertação nacional", depois do nascimento da Bolívia como república em 1825. "Aqui começa a revolução cultural e democrática, aqui começa a verdadeira mudança que espera o povo boliviano", declarou.

A Assembléia Constituinte foi uma proposta do ex-presidente Carlos Mesa (2003-2005) ao assumir o cargo em substituição a Gonzalo Sánchez de Lozada (2002-2003) após uma grave crise social que pôs em interdição a legitimidade do sistema político vigente desde o restabelecimento da democracia em 1982. Mesa nunca levou adiante o plano e teve que renunciar pela pressão social em junho de 2005, abrindo espaço para um mandato de transição que culminou com as eleições gerais vencidas por Morales por maioria absoluta em dezembro..

Chile lamenta falta de aproximação

SANTIAGO - O presidente chileno, Ricardo Lagos, lamentou não ter obtido maior aproximação com a Bolívia, país com o qual existem diferenças históricas, durante seu mandato, que termina em 11 de março. "Não avançamos o suficiente com a Bolívia", disse Lagos, em entrevista publicada ontem pelo jornal "La Tercera", na qual considerou que a relação com a Bolívia é "o débito mais importante" de seu Governo no âmbito da política externa. "Para meu desencargo de consciência, eu diria que tratei com seis presidentes (da Bolívia) em seis anos", acrescentou.

Durante a Guerra do Pacífico (1879-1883), as tropas chilenas ocuparam Lima e parte do território peruano, enquanto a Bolívia perdeu seu acesso ao oceano Pacífico, assunto que dificulta desde então as relações entre Santiago e La Paz. Lagos explicou que seu Governo começou com uma aproximação positiva com o então presidente da Bolívia, Hugo Banzer, que morreu logo depois. A respeito da atitude expressada pelo novo presidente boliviano, Evo Morales, em relação ao Chile, Ricardo Lagos afirmou que uma eventual retomada das relações diplomáticas "depende dos amigos bolivianos".

Cai o índice de aprovação de Uribe na Colômbia

BOGOTÁ - O presidente Alvaro Uribe, o maior aliado dos Estados Unidos na América do Sul, experimentou uma forte queda em seu índice de aprovação, mas ainda é favorito para conseguir um segundo mandato nas eleições de maio, mostrou uma pesquisa divulgada ontem pelo jornal "El Tiempo". Com uma queda de 11 pontos percentuais em comparação com uma sondagem de dezembro, 54% dos colombianos se disseram dispostos a reeleger Uribe em 28 de maio.

Seu mais provável desafiante, Horácio Serpa do Partido Liberal, aparece com 20% das preferências, uma ascensão de oito pontos em três meses. A pesquisa também mostrou que apenas 36.9% dos entrevistados pensam que o próximo presidente deve ser amigo dos Estados Unidos, comparados com os 46.7% de dezembro. Já 63% dos colombianos defendem que o governo deve negociar com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, a maior e mais antiga guerrilha esquerdista do país. Realizada entre 8 e 20 de fevereiro, a pesquisa tem margem de erro de 2.9 pontos percentuais.

Helio Fernandes

Miguel Arraes
Teve direito(?) a uma indenização muito menor do que merecia. Assim mesmo não recebeu nada, o governo Lula descumpre tudo. Por quê?

Nos últimos 3 meses foram reconhecidos outros 112 processos com pedido de indenização, por atrocidades do regime autoritário. Todos os pedidos e as concessões, **J-U-S-T-Í-S-S-I-M-A-S**. Só que tudo não passa de uma farsa. O governo **"CONCEDE"** e não paga. Vejam o caso de Miguel Arraes. Como outros, nem precisava justificar nada, toda sua vida era pública, na melhor interpretação da palavra.

Ficou esperando um tempo enorme, não recebeu nada. Quando os médicos disseram que teria pouco tempo de vida, o governo comunicou que a indenização seria paga. Morreu, a família espera desde então, não é feito nenhum pagamento. E o ministro da Justiça, responsável?

•

FHC sem constrangimento e recitando ainda "menas" verdade do que o Duda Mendonça: "Está na hora dos políticos ousarem para o crescimento econômico voltar". Ha! Ha! Ha! Que crescimento? E de quando?

•

Sabiamente O Globo colocou a frase na primeira página, quem vai abrir o jornal para "ler ou ver" o ex-presidente? Ele queria falar no retrocesso de 80 anos em 8 do seu governo. E a mágoa de não voltar.

•

Vários jornalões "serristas" retumbaram que Andréa Mattarazzo foi assaltado nos jardins. Alckmin não gostou, mandou verificar no distrito policial. Não havia queixa do suposto assalto. Distribuiu a informação, não publicaram.

•

Ou Serra tem mesmo muita força nos jornalões. Ou Negrão de Lima é que sabia das coisas: "Final de governo nem contínuo aparece com o café".

•

A disputa pelo cargo de governador de São Paulo parecia certa e garantida para o PT do Lula. Tinha 6 candidatos fortíssimos. Quando a legenda se transformou em PT-PT, os 6 se esvaíram ou esvaziaram.

•

Dirceu foi cassado, Palocci esvaziado, Mercadante desaparecido, João Paulo Cunha com a corda no pescoço, Dona Marta não sabe se acredita no segundo marido e prefere ser embaixadora.

•

O primeiro marido sentia-se tão forte para senador que prometeu à namorada que ela seria primeira-dama. Perdeu a namorada, não será governador e as pesquisas mostram que pode não se reeleger.

•

Mas o PSDB paulista também não está melhor. Tem 4 candidatos. José Anibal com 4%, José Renato, ministro 8 anos, tem 2%. O ex-stalinista Alberto Goldman começou com 1%, se mantém. Coerência é isso.

•

Só quem cresce em São Paulo ou acredita que vai crescer é o PFL. Com esse sistema de vice e o estupro da reeleição, o PFL vai ganhar certo o governo do estado por 9 meses. Com direito a reeleição para Lembo. Até do ponto de vista da linguagem, aberração.

•

E a Prefeitura de São Paulo (o terceiro orçamento da República) pode ir para o PFL. Basta Serra se decidir a disputar alguma coisa. No PSDB, o candidato mais forte a governador é Aluizio Nunes Ferreira, ex-ministro e homem corretíssimo.

•

A Schincariol, que deve mais de 1 bilhão de reais, gastou a maior verba de publicidade de todo o carnaval. Entre as cervejas, é a que vende menos. E mal dirigida: se beber não dirija, se dirigir não beba.

•

Há anos venho escrevendo que o "atraso do Brasil vem desde a descoberta". Digo e provo. Agora, sem pagar royalties (ninguém paga), o presidente Lula afirma: "Desde a descoberta ninguém fez mais pelo Brasil do que eu". Mais um a copiar não faz mal, ainda mais presidente.

•

O alcaide-factóide-debilóide, que adora uma vitrine ou um espaço vazio, já apareceu fingindo de candidato. Pessoalmente, Maia não tem nenhuma chance. E como partido, o PFL não tem cacife para ameaçar o PSDB.

A luta pela vice no PFL, tumultuada.

•

Há meses revelei aqui: 4 senadores do PFL querem disputar a vice numa chapa com Serra ou Alckmin. Acrescentei: 2 com mandato até 2010 e 2 cujos mandatos terminam agora. E só 1 tem chance de se reeleger.

•

Na próxima quinta-feira, Nelson Pereira dos Santos será eleito pela Academia. Apesar de ter feito "Rio, 40 graus" é paulista.

•

A tradição é do fardão ser dado pelo governador. Alckmin estava demorando, não dizia que sim ou que não. Agora é capaz de decidir.

•

Já disse aqui há meses: José Alencar arranjou uma legenda. Ficou faltando domicílio eleitoral. Em Minas não ganha de Aecio para governador nem de Itamar para senador. Já falei até que pode ser substituído por Waldir Pires no Ministério da Defesa. Só que Waldir tem senatoria certa.

•

O governador Rigotto se acomodou. Trabalha pela reeleição, que consegue sem sair de casa. É difícil resistir às tentações de Renan e José Sarney, juntos ou separados. Vê aí, Maranhão e Alagoas têm fronteiras?

Ur-gente

O ministro Nelson Jobim está comunicando: "No dia 20, apresentarei o pedido de aposentadoria, deixarei o Supremo". Segundo informação pública do próprio Jobim, "não disputarei cargo algum". É possível, mas não por causa da palavra do ministro, que não tem fé pública.

•

O que acontece é que os caminhos políticos e eleitorais do ministro se bifurcaram, se atropelaram, se confundiram, se hostilizaram.

•

Não poderá ter simultaneamente objetivos políticos e eleitorais. Terá que sacrificar um, que logicamente será o eleitoral, sobrando o político.

•

Nesse caso, Jobim utilizará o Plano B. Pode até não entrar em partido algum, participará da campanha presidencial, se credenciando a ser chefe da Casa Civil de um Lula reeleito. Não entrará para um partido pequeno, hipótese aventada. Se entrar será no PMDB.

•

Se o Supremo confirmar que o Congresso não podia mesmo fazer modificação na legislação eleitoral depois de setembro de 2005, Jobim reforça a idéia de não entrar em partido algum. (Leia mais na página 3). De qualquer maneira, o carreirista Jobim está vivo. Ou "vivíssimo".

Excelente entrevista de Eduardo Portela na televisão. São raros programas como esse, e poucos os entrevistados como o grande crítico, acadêmico e ex-ministro. XXX Rafael Nadal antes dos 20 anos ganha o seu 13º título em Dubai. E em cima do número 1 do mundo, Federer. Merecidíssimo. XXX Acendeu a luz vermelha e não a amarela no escritório central de Ronaldo Fenômeno. Não ficou nem no banco no jogo de anteontem. E não lhe deram a menor satisfação. XXX Da forma como está jogando, Fred e Nilmar, muito mais eficientes e construtivos. XXX Existe um fortíssimo movimento para jogar toda a culpa do mensalão e do caixa 2 em cima de Duda Mendonça. É lógico que ele é culpado, mentiu vergonhosamente. XXX Mas não é o único. Só que suas afirmações se constituem visivelmente em "menas" verdade, querem aproveitar para soterrá-lo ou enterrá-lo sozinho. Injustiça. XXX Os jornalões também seguem a linha da "menas" verdade de Duda Mendonça. E insistem: "A família de Celso Daniel foi morar no exterior". XXX Essa "família" se constitui no irmão mais moço e mais ninguém. XXX É evidente que esses crimes já deveriam estar desvendados. Não é possível que 2 prefeitos do mesmo PT, se insurgindo contra as malandragens da legenda, tenham sido assassinados sem culpa de ninguém. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

País ameaça com enriquecimento de urânio se for levado ao Conselho da ONU

Irã estica a corda nuclear

TEERÃ - O governo iraniano ameaçou ontem retomar o processo de enriquecimento de urânio em larga escala se a Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) encaminhar o Irã ao Conselho de Segurança (CS) - instância máxima da ONU, com poder de impor sanções. O conselho diretor da Aiea, denominado junta de governadores e integrado por 35 países, se reúne hoje em Viena para avaliar o programa nuclear iraniano, com base num relatório que será apresentado pelo diretor da agência, o egípcio Mohamed El Baradei.

Há suspeitas de que o Irã esteja se desviando de seus objetivos pacíficos para produção de armas, o que constituiria uma violação do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). A expectativa é que o conselho da Aiea confirme a decisão de sua reunião de emergência, no dia 4 de fevereiro, que aprovou uma resolução recomendando o envio do caso ao CS. Isso parece claro porque na semana passada vazaram para a imprensa trechos do relatório de El Baradei, no qual são relacionados vários aspectos suspeitos do programa nuclear iraniano.

Além disso, nesse intervalo de um mês as negociações do Irã com a Rússia e países europeus para uma saída alternativa não avançaram. "A pesquisa e o desenvolvimento nuclear não serão interrompidos, mas estamos prontos para concordar com um cronograma sobre o enriquecimento de urânio. Está é a proposta final do Irã para a busca de uma alternativa", disse em Teerã o principal negociador iraniano na área nuclear, Ali Larijani. "Pesquisa e desenvolvimento nuclear são parte do interesse nacional e da soberania do Irã, e não renunciaremos a isso".

Larijani frisou que se os EUA e seus aliados querem usar a força, o Irã seguirá seu próprio caminho, mas não tem interesse em usar o petróleo como arma de pressão. O país tem a segunda maior reserva confirmada do mundo, só perdendo para a Arábia Saudita. A maior pressão sobre o Irã provém dos EUA e, mais recentemente, da Grã-Bretanha, França e Alemanha. Mas ainda há um longo caminho até a aplicação de sanções pelo CS e pode ser que isso nunca aconteça. Primeiro, o CS d-0eve aprovar apenas uma advertência. Rússia e China membros permanentes do CS têm poder de veto e não apóiam sanções contra o Irã, embora também temam que os iranianos fabriquem armas nucleares.

Histórico - A crise sobre o programa iraniano se aprofundou em janeiro, quando o país anunciou a retomada das pesquisas para o enriquecimento de urânio, pondo fim a uma suspensão de dois anos que havia acertado com a Grã-Bretanha, França e Alemanha. Ontem, durante palestra num influente comitê que faz lobby pró-Israel em Washington, o embaixador americano na ONU, John Bolton, afirmou considerar uma necessidade urgente "confrontar a clara e inflexível posição do Irã" em direção a um programa de armas nucleares. Para ele, "quanto mais tempo esperarmos para enfrentar a ameaça apresentada pelo Irã, mais difícil e mais intratável ela se tornará".

EFE

Ali Larijani, negociador nuclear iraniano, reafirma que o país está defendendo os seus interesses

Argemiro Ferreira

Hollywood e o passado sinistro de sua academia

Mesmo sem intenção de perder o sono na noite do Oscar, achei que valia a pena recordar hoje fatos relacionados à história desses prêmios de Hollywood. Uma das prévias a que tive acesso, feita por jornalista americano, registrou a tendência a uma festa de "Brokeback Mountain", nos padrões das de 1989 ("Driving Miss Daisy"), 1990 ("Dances with wolves") e 1993 ("Schindler's list").

A festa dos gays, para ele, repetiria a dos negros, dos índios e dos judeus naqueles três anos. Nada contra. Estou fora de moda, aplaudo o que é politicamente correta. Abomino tanto a injustiça social e a opressão, como as celebradas leis de mercado impostas para mantê-las. Mas o Oscar, sempre irregular, não é melhor que outros prêmios. Gente boa já teve ali o que merecia - e gente ruim o que não merecia.

É assim até no Nobel da Paz, dado ao criminoso de guerra Kissinger, que hoje evita sair de casa ante o risco de ser intimado a depor ou ser preso (como Pinochet). Prêmios são assim. Este ano vi a premiada a jornalista Miriam Leitão declarar-se, na TV, orgulhosa de ser a primeira brasileira a receber o Moors Cabot da Universidade de Columbia. Primeira? Esqueceram de dizer a ela que Sylvia Bittencourt o recebeu em 1941 - por ser mulher de dono de jornal. Leitão ignora o passado de seu prêmio, da mesma forma como poucos conhecem a origem da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, criada para tarefa nada meritória.

Os patrões e o sindicato falso

A Academia nasceu como uma tentativa desesperada dos patrões dos estúdios de impedir os empregados mal remunerados de se organizarem em sindicatos capazes de exigir condições de trabalho e salários dignos. Resultou de manobra dos poderosos para manter a situação de injustiça - bem ao contrário do que diz um livro traduzido no Brasil nos anos 1990, segundo o qual "nasceu como um sindicato".

Tentava-se evitar sindicatos. Em 1927 o sindicalismo começava a assustar os estúdios. Os patrões criaram a academia na esperança de manter como filiados a ela atores, diretores, escritores e técnicos. Plano maquiavélico: controlar a academia e dar a ela o papel legal de representante dos empregados em disputas trabalhistas.

O autor da idéia, Louis B. Mayer, tinha o maior dos estúdios, Metro Goldwyn Mayer. Tentou convencer os empregados de que era preferível aquela organização do que sindicatos de verdade. Apesar dos contratos milionários das estrelas, na época a maioria dos empregados de Hollywood vivia situação dramática. Seus salários estavam muito abaixo da média do país.

Num primeiro momento o artifício dos patrões funcionou, anestesiando os menos conscientes. Depois, ante novas manobras patronais nos grandes estúdios (liderados pela Metro de L.B.) e uma tentativa de corte de salários, os profissionais organizaram-se em sindicatos e foram à greve. Os patrões, muito vivos, ainda insistiram em só negociar com a Academia, mas perderiam a parada.

Usando gangsters e capangas

Após disputa judicial complexa, os sindicatos - a duras penas - fizeram valer seus direitos e foram reconhecidos, pondo fim à representação espúria. Num livro bem documentado sobre as guerras dos escritores ("The Hollywood writer's wars"), editado em 1982, Nancy Lynn Schwartz relatou como a Academia foi criada num jantar para 36 pessoas, em salão privado do Biltmore Hotel, a 11 de maio de 1927.

Os donos de estúdio eram "marginais" - imigrantes audaciosos que se metiam num negócio novo e desconhecido. Antes envolveram-se na guerra de patentes e espionagem industrial, até contratando gangsters e capangas. "Repetiam o padrão do capitalismo em microcosmo. Muitos eram religiosos mas estavam prontos a violar ao menos nove dos 10 mandamentos, desde que os negócios o exigissem."

Só cumpriam o mandamento que mandava respeitar pai e mãe. Na cantina da Metro, L.B. e Irving Thalberg mandavam servir a 55 centavos a sopa de galinha da mãe de Mayer. Aquele era um momento de violência trabalhista. Exércitos privados dos patrões, armados até os dentes, entravam nas disputas sindicais, impondo baixas (mortos e feridos).

Disputas entre sindicatos rivais nos anos 30 eram fomentadas pelos patrões, a fim de gerar divisões entre os trabalhadores. Assim surgiu a dissidente AFL (American Federation of Labor), que durante o macarthismo iria absorver o CIO (Congress of Industrial Organizations), de tendência esquerdista, para formar a AFL-CIO.

A fraude da "grande família"

Ante a perspectiva de enfrentar sindicatos fortes, os estúdios tentaram evitá-los a todo custo, vendendo a idéia de que em Hollywood patrões e empregados eram parte de uma "grande família", unidos por ideal maior - a arte, a cultura e a convivência cristã. Mas vieram as reformas trabalhistas de Roosevelt em 1933 e o iminente corte de salários levou ao colapso da retórica enganosa.

A vitória foi então dos líderes mais combativos - entre eles, alguns comunistas, todos caçados depois como bruxas. O sindicato dos escritores de cinema, um dos mais atuantes, nasceu em 1931. A Academia sobreviveria mas sem o caráter inicial. Passou então a promover eventos, em especial os prêmios Oscar.

No período macarthista teve papel melancólico. Os prêmios refletiam sua posição - bem ilustrada em 1952 pelo Oscar dado a "O maior espetáculo da Terra", do caçador de bruxas Cecil B. de Mille, em detrimento de "Depois do vendaval", de Ford, e "Matar ou morrer", de Zinneman (este, uma alegoria antimacarthista). A partir dos anos 70 humilhou-se com pedidos de desculpa - a Chaplin, Lillian Hellman e, em 1997, aos "Dez de Hollywood", dos quais só havia um sobrevivente.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Aumenta a pressão para renúncia do primeiro-ministro iraquiano

BAGDÁ - Aumentaram ontem as pressões para que o primeiro-ministro iraquiano, o xiita Ibrahim al-Jafari, desiste de buscar um novo mandato, no momento em que autoridades curdas e xiitas diziam que o novo parlamento iraquiano está pronto para realizar sua primeira sessão oficial.

Nos últimos dias, uma onda de violência sectária complicou as negociações para a formação do novo governo, já que impediu que o parlamento se reunisse. As eleições foram realizadas no dia 15 de dezembro, mas o pleito só foi certificado no mês passado. Como bloco majoritário no Congresso, a xiita Aliança Unida Iraquiana deve indicar o novo governo, mas ainda não conseguiu fazê-lo porque precisa negociar o apoio de outras facções.

Sunitas, curdos e alguns partidos laicos xiitas estão pressionando a aliança xiita para que retire a nomeação de al-Jafari para primeiro-ministro do novo governo. Ele ocupa o cargo desde que assumiu o governo de transição em abril de 2005. A minoria sunita responsabiliza al-Jafari pela violência de milicianos xiitas que atacaram mesquitas e clérigos sunitas depois de um atentado à bomba, em 22 de fevereiro, contra um santuário xiita na cidade de Samara, no Centro do país. O líder do principal bloco sunita, Jalaf al-Olayan, afirmou que o país "vai de mau a pior".

Na manhã de ontem, a polícia iraquiana reportou que milícias ligadas ao Ministério do Interior iraquiano, controlado pelos xiitas, atacaram uma mesquita sunita no Oeste de Bagdá, matando três pessoas e ferindo outras sete em uma troca de tiros que durou 25 minutos. Mais tarde, dois parentes de um influente líder sunita foram mortos. O Ministério do Interior negou envolvimento de seu pessoal em ambos os casos.

Demora - Os curdos, que também fazem pressão pela renúncia de al-Jafari, estão insatisfeitos com a demora do premier para definir o controle sobre a cidade de maioria curda de Kirkuk, rica em petróleo. O presidente iraquiano Jalal Talabani, também um curdo, entrou na polêmica no sábado, dizendo que a Aliança Xiita deveria escolher um outro candidato de consenso. "Eu quero ser claro: não somos contrários à pessoa de Al-Jaafari. Ele é meu amigo há 25 anos", disse Talabani.

As autoridades americanas sustentam que um governo de unidade que inclua todos os setores religiosos e étnicos do país é fundamental para estabilizar o Iraque e permitir que as forças estrangeiras se retirem nos próximos meses.

Torturas voltam a ser denunciadas

LONDRES - Milhares de detidos pela força militar liderada pelos Estados Unidos no Iraque estão "presos num sistema arbitrário de detenção que nega seus direitos básicos", denunciou ontem a Anistia Internacional (AI) num relatório divulgado em Londres.

O documento, de 48 páginas e intitulado "Além de Abu Ghraib: detenção e tortura no Iraque", também ressalta que "há cada vez mais provas de torturas levadas a cabo pelas forças de segurança iraquianas" e respaldadas pelas tropas da coalizão.

"Quase três anos depois da derrubada de Saddam Hussein, a aliança encabeçada pelos Estados Unidos fracassou na aplicação de medidas que respeitem os direitos básicos dos detidos sob sua custódia e na proteção deles diante de possíveis torturas ou outros abusos", afirma a organização. Desde a invasão do Iraque pela força multinacional, "milhares de pessoas" foram detidas por tropas estrangeiras, sobretudo dos EUA, "sem serem acusadas ou processadas e sem o direito de apelar contra sua detenção num órgão judicial", diz a AI, que tem sua sede em Londres.

A Anistia destaca que, segundo o site das forças estrangeiras, no fim de novembro de 2005, mais de 14.000 pessoas estavam detidas sob a custódia dos aliados em várias prisões, inclusive a de Abu Ghraib, em Bagdá, conhecida pelas fotos de abusos a prisioneiros iraquianos. Tais detentos "enfrentam a perspectiva de continuarem detidos durante anos por um motivo ao qual não têm acesso", adverte a organização, que ressalta que os presos também não são autorizados a receber visitas da família ou de advogados.

Para Bush, viagem à Ásia reforçou segurança dos EUA

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, voltou ontem a Washington após uma viagem de cinco dias pelo Sul da Ásia que, segundo disse, reforçou a segurança dos Estados Unidos. O governante deu início ao seu périplo na semana passada, com uma inesperada visita ao Afeganistão. Depois, seguiu para a Índia e o Paquistão. No fim de sua viagem, Bush elogiou a cooperação paquistanesa contra o terrorismo. No entanto, rejeitou um pedido do Governo do Paquistão para um acordo nuclear com os EUA similar ao que assinou com a Índia.

Bush e sua mulher, Laura, voltaram no "Air Force One", após um jantar em Islamabad oferecida pelo presidente paquistanês, Pervez Musharraf. Antes, o presidente americano se reuniu a sós com Musharraf. No encontro, Bush reafirmou a importância da guerra contra o terrorismo e pediu a realização de eleições "honestas e livres" em 2007.

Condoleezza - A secretária de Estado americana, Condoleezza Rice, viaja esta semana ao Chile para assistir à posse de Michelle Bachelet como nova presidente do país, e ao Peru para promover o tratado de livre comércio bilateral. Sua visita a estes dois países latino-americanos evidencia, segundo os analistas políticos, o interesse do Governo americano em deixar claro seu apoio aos governos democráticos da América e a expansão de seus laços comerciais com o resto do continente.

"Não é má idéia mandar Condoleezza Rice para a transferência de poder no Chile" no próximo dia 11, disse Peter Hakim, presidente do Diálogo Interamericano, um importante centro de estudos sobre a América Latina com sede em Washington. Na sua opinião, os Estados Unidos têm uma relação muito boa com o Chile, país que "quase se vê como um modelo, em muitos aspectos, para as outras nações" da região. Tem um acordo de livre comércio com Washington "que realmente está funcionando", e está contribuindo para a missão das Nações Unidas no Haiti, acrescentou.

É, portanto, um país importante para os EUA, mas também é preciso levar em conta que Bachelet é a primeira mulher presidente eleita na América do Sul e isso, segundo Hakim, faz com que a ida de Rice à posse seja ainda mais conveniente.

Rice se encontrará em Santiago do Chile com cerca de trinta chefes de Estado de todo o mundo, entre eles Chávez e Morales. É possível que aproveite a ocasião para entrar em contato com Morales, mas não com Chávez, considerando a atual tensão nas relações bilaterais. No entanto, "não seria má idéia iniciar conversas" com o presidente venezuelano, porque, entre outros, poderia servir para "moderar o tom dos intercâmbios" entre Caracas e Washington.

Goleada sobre a Alemanha mostra que a "Azzurra" pode bem mais do que só se defender

Itália aprende a atacar

ROMA - Marcello Lippi estreou como técnico da Itália com uma derrota por 2 a 0 para a inexpressiva Islândia no dia 18 de agosto de 2004. De lá até a vitória por 4 a 1 sobre a Alemanha, na quarta-feira passada, ele reconciliou a torcida com a seleção, renovou o time, tornou-o mais ofensivo e fez disparar a confiança dos italianos na conquista do quarto título mundial.

É claro que o entusiasmo imediato provocado pela goleada em cima dos anfitriões da Copa - foi a maior vitória da Itália sobre a Alemanha em todos os tempos - influiu no resultado das enquetes feitas por sites e jornais que colocaram a Azzurra à frente do Brasil (com quem o time pode cruzar já nas oitavas-de-final) como favorita ao título, mas o certo é que os italianos estão animados como há muito não ficavam com a seleção.

Embora a equipe esteja invicta há 16 partidas, a campanha nas Eliminatórias foi sem brilho. Num grupo que tinha Noruega, Eslovênia, Bielorrússia, Escócia e Moldávia, o time ganhou sete partidas, empatou duas e perdeu uma - para a Eslovênia, fora de casa, dia 9 de outubro de 2004. Marcou 17 gols e levou oito.

Até o final da campanha, a seleção não empolgava os torcedores. Isso começou a mudar dia 12 de novembro do ano passado, quando a equipe ganhou com autoridade da Holanda por 3 a 1 num amistoso em Amsterdã.

Nessa partida, Lippi armou a Itália no esquema que usou também semana passada contra a Alemanha e que parece ser o que utilizará no Mundial: quatro na defesa, três no meio-de-campo e - acredite! - três no ataque. Seu time-base tem Buffon, Zambrotta, Canavvaro, Nesta e Grosso; Gattuso, Pirlo e Camoranesi; Gilardino, Toni e Del Piero - essa vaga pode ser de Totti, caso se recupere da fratura na perna esquerda.

Como Camoranesi é um jogador muito ofensivo pelo lado direito, a Itália também tem o seu "quadrado mágico". Está longe da qualidade e do poder de fogo do quarteto de Parreira, mas também está distante do conservadorismo que havia nos tempos de Giovanni Trapattoni - o técnico que dirigiu a Azzurra nos fracassos da Copa de 2002 (caiu nas oitavas) e da Eurocopa de 2004 (eliminada na primeira fase) normalmente escalava apenas um atacante. Com Lippi e o bom desempenho de Toni (sete gols pela seleção) e Gilardino (cinco), a Itália descobriu que sabe fazer gols.

Além de mudar a mentalidade do time e apostar nas duas potências do país - cinco titulares são da Juventus e quatro do Milan -, Lippi tratou de trabalhar duro para montar um grupo unido, sem as divisões que haviam prejudicado a equipe nas últimas competições. A primeira medida para criar um bom ambiente foi cercar-se de gente de sua confiança. Nomeou os ex-juventinos - Lippi é muito ligado ao clube de Turim, onde ganhou cinco títulos italianos, um da Copa dos Campeões e um Mundial - Ciro Ferrara e Ivano Bordon como auxiliar-técnico e preparador de goleiros, respectivamente, e trocou o médico por um velho amigo chamado Enrico Castelacci.

Lippi "blindou" o elenco, que não divide mais a concentração de Coverciano com dirigentes. Agora, apenas os jogadores e a comissão técnica dormem lá. Por fim, limou os conflitos internos, riscou jogadores problemáticos de sua lista e eliminou as vaidades. Um exemplo de que tem o grupo na mão é que os líderes do elenco os reservas Materazzi e Vieri. E eles não reclamam de ficar no banco. Outro exemplo da autoridade de Lippi: Panucci faz boa temporada pela Roma, jogando como ala ou zagueiro, mas não é chamado por ter um histórico de contaminar os vestiários por onde passa.

EFE

Gillardino, autor do 3º gol contra a Alemanha na goleada, compõe o trio italiano de atacantes

Felipão perde Jorge Andrade para a Copa

BARCELONA (Espanha) - O zagueiro Jorge Andrade, do La Coruña, rompeu um tendão do joelho na partida contra o Barcelona, sábado, pelo Campeonato Espanhol, e não vai defender a seleção portuguesa na Copa de 2006. Foi o que informaram ontem fontes ligadas ao departamento médico do clube espanhol. O inusitado é que jogador havia marcado um dos gols da derrota de seu time por 3 a 2 frente ao Barcelona antes de se contundir.

Enquanto isso, em Zurique, a Fifa já estuda a possibilidade de voltar a administrar a venda de ingressos para a Copa do Mundo, para o torneio de 2010, que será realizado na África do Sul. Joseph Blatter, presidente da entidade, em entrevista à agência suíça "NZZ am Sonntag" foi bastante duro com a organização alemã.

Blatter tem demonstrado uma certa irritação e preocupação com a organização da Copa há um certo tempo. Anterior ao problema da venda dos ingressos, o presidente da entidade máxima do futebol havia criticado o fato da gripe aviária poder se alastrar no país organizador do Mundial, o que poderia causar até o cancelamento do evento.

Mesmo com veteranos, França não empolga

PARIS - Enquanto a Itália se empolga com a Azurra, a França desconfia cada vez mais dos Bleus. A derrota para a Eslováquia em Paris, por 2 a 1, na última quarta-feira, deixou os torcedores ainda mais preocupados com o que o time de Zidane e Henry poderá fazer na Copa.

Na semana passada, Zidane fez um apelo aos torcedores dizendo que a França poderia repetir a campanha de 1998, quando levantou a taça. Mas a história recente da seleção diz o contrário. No ano passado, a França penou para garantir a vaga no Mundial em um grupo que tinha como maiores adversários a Suíça, a Irlanda e Israel. Só se garantiu na última rodada, depois que Zidane, Makelele e Thuram, que haviam se aposentado do time nacional, resolveram voltar.

Depois das Eliminatórias, o time não mostrou bom futebol nos amistosos. Venceu a frágil Costa Rica por 3 a 2, empatou por 0 a 0 com a Alemanha e foi derrotada quarta-feira. O problema vai além dos resultados. A falta de gols é um mistério: em 10 partidas pelas Eliminatórias, o time fez apenas 14 gols, mesmo tendo enfrentado seleções medíocres como Ilhas Faroe e Chipre duas vezes cada.

Tirando esses confrontos, foram três gols em seis partidas. O mistério é maior ainda quando se lembra que a França tem Thierry Henry, do Arsenal, vice-artilheiro do Campeonato Inglês com 17 gols, e Trezeguet, da Juventus, vice-artilheiro do Campeonato Italiano com 18 gols. E ainda Wiltord, um dos goleadores do Campeonato Francês pelo Lyon.

O técnico Raymond Domenech é o alvo predileto da torcida. No jogo contra a Eslováquia, foi vaiado desde o começo da partida. "É inconcebível vaiar alguém vestindo as cores da França", disse

São muitas as críticas contra o treinador que substituiu Jacques Santini. Em um jogo pelas Eliminatórias, ele deixou o novato zagueiro Mavuba, do Bordeaux, de apenas 19 anos, para marcar o irlandês Roy Keane. Vive ignorando o meia Micoud, do Werder Bremen, líder de assistências na Copa dos Campeões, mas insiste em convocar Dhorasoo, reserva no PSG. E, pior de tudo, é viciado em astrologia e tem aversão a jogadores que nasceram sob signo de escorpião, caso do campeão mundial Pires, do Arsenal.

EFE

Trabalho do técnico virou assunto no Legislativo, que teme o pior

Parlamento quer explicações de Klinsmann

BERLIM - A exemplo do Brasil, onde todos opinam sobre o trabalho do técnico da seleção, a Alemanha também se altera quando a equipe nacional entra em campo, ainda mais com a proximidade da Copa, que será realizada em casa. Após a derrota humilhante para a Itália por 4 a 1, em Florença, no meio da semana passada, alguns parlamentares alemães resolveram se intrometer o tema e estão defendendo a apresentação do técnico Jürgen Klinsmann perante a Comissão de Esportes do Parlamento para dar "explicações" sobre seu trabalho à frente da seleção.

Segundo o jornal alemão "Bild", membros da Comissão, como o especialista em esportes da CDU, Norbert Barthle, acreditam que o Bundestag tem de saber como Klinsmann planeja superar a crise e tentar ganhar o Mundial.

"Seria bom, se o senhor Klinsmann explicasse para a Comissão quais são seus conceitos e como ele quer se tornar campeão do mundo. O Estado alemão é o maior patrocinador da Copa, portanto deveria receber algumas respostas", declarou.

Apesar de ter o apoio de outros políticos, a idéia de Barthle parece não ter futuro. O presidente da Comissão, Peter Dankert, do SPD, descartou a convocação do treinador.

"Isso é uma idéia de bêbado", declarou o parlamentar ao site do "Bild". "Nós não somos nenhum tribunal para o qual o senhor Klinsmann tenha de dar explicações".

Outro que também rejeita a convocação de Klinsmann, ao lado de Dankert, é o político da CDU, Bernd Heynemann, também membro da Comissão de Esportes e um ex-árbitro. "Se alguns membros querem aproveitar para se auto-promover, isto já é uma outra história".

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

O povo é "governista". O governo é que não é "povista"

"A levar a sério o que ele disse, que faz campanha 365 dias no ano, é uma confissão (...). A sinceridade é elogiável, mas ela tem limites. Dá impressão aos leigos de que ele tudo pode."
Ministro Marco Aurélio Mello

Quando o ínclito presidente FHC, valendo-se dos seus dotes irresistíveis, seduziu o Congresso para estabelecer a reeleição de presidentes, governadores e prefeitos, estava mais do que convencido de que seria reeleito, e no primeiro turno. As condições da disputa do segundo mandato são tão favoráveis que mais parecem um tapete de rosas.

Mas não é só. Historicamente, os povos, e não só o brasileiro, demoram a cair a ficha. O nosso, então, como estou cansado de dizer e repetir, é atavicamente governista. Os governos é que não são "povistas".

Digo isso para você não ficar aí fazendo contas sobre essas pesquisas favoráveis, divulgadas por coincidência, quando o governo precisa. Na hora da decisão traumática do PMDB.

Os candidatos à reeleição ainda são "leiteiros", como o goleiro Castilho, do Fluminense, na década de 50. Geralmente, não têm adversários de peso, exceções à parte. O ex-presidente Itamar Franco surpreendeu o governador Eduardo Azeredo, em Minas, e o ex-presidenciável José Serra pegou dona Marta pela proa. Também ela estava cheia de si.

Se você quiser aprofundar, vai também concluir que o povo tende a ser governista porque a ruidosa máquina de formação de opinião - chamada modernamente de mídia - também o é. Pelo menos nas cinco últimas décadas.

Exceções para confirmar a regra, os mesmos jornais que facilitam a vida do presidente Luiz Inácio já faziam parte da fila do gargarejo de FHC e, naturalmente, dos generais. Eles só mudam o tom quando o presidente pisa em falso e não tem como dar a volta por cima. Aí, já viu, né, pernas pra que te quero?

Mas, ao contrário da matriz, onde o replay faz parte de um estranho jogo "bipartidário" desde o tempo do bumba, aqui nunca se pensou nisso antes. Porque nestas terras ensolaradas os partidos se tornam apêndices dos governos, ao contrário de outros países.

Aqui a reeleição era tão mal vista que nem na ditadura se pensou nela. Tanto que conhecemos vários generais "presidentes" - de Castelo a Figueiredo. Se não houvesse troca de comandos, a própria "base militar" de apoio poderia forçar a troca, como aconteceu na Argentina, onde o regime se prolongou também porque dividia o poder na horizontal, com as juntas das três armas.

Você vê a diferença. No Chile, o general Augusto Pinochet matou e roubou de 1973 a 1989 e ainda ganhou como prêmio de consolação um cargo de senador vitalício ao passar o governo aos civis. Em compensação, só não está em cana como corrupto por causa da idade provecta.

Mais quatro anos de PT

Sem querer comparar nada, porque não sou maluco, como não há a menor possibilidade da extinção do direito ao segundo mandato, repito o que já disse e procurarei ser o menos agressivo possível, considerando ponderações da leitora Georgina Azevedo: prepare seu coração para mais quatro anos de reinado petista.

Eu disse petista? Será? Assim como a Arena virou PDS, que virou PPB, que virou PP e sei lá mais o quê, quem sabe, não vai aparecer um novo marqueteiro para sugerir uma mudança de fachada?

A sermos competentes na hermenêutica, chegaríamos a algumas conclusões preciosas: se pintou sujeira na denunciada compra de votos para garantir a reeleição, estaremos diante de um vício de origem, tanto como essa indecente "reforma da previdência" à base de uma boa irrigação dos parlamentares no tempo da lua-de-mel.

Também, o que é que você quer? Quem tem a oposição que o Lula tem não precisa ter aliados. O papel das oposições em favor dos governos merece um estudo, digamos, antropológico.

Esses adversários do PT são "mamão com açúcar". E ainda não se disse da missa um terço. Pode atirar a primeira ou a última pedra essa turma que ganhou os tubos usando outro dia o mesmo mapa da mina (e até outros) agora divulgados?

Faz parte, como diria aquele filósofo do "Big brother". Mas nessas horas é preciso ter muita calma. Não chore por isso, brasileiro, que um dia a casa cai.

Fique ligado

Já estou de posse do livro "Confissões de um assassino econômico", de John Perkins, indicado pelo professor Sérgio Monteiro, de Los Angeles. Já vi que vai ser muito útil para entender certas coisas. Veja detalhes em www.palanquelivre.com

O ministro Mares Guia poderia ter evitado o vexame do artigo do Élio Gáspari sobre sua proposta de liberar a entrada sem visto dos norte-americanos. "O Brasil já teve chanceler que tirou o sapato para um agente da imigração americana. Sabe-se lá qual peça de roupa Mares Guia pretende tirar. Deixando-se de lado a questão legal, o ministro deveria calçar as sandálias da patuléia e percorrer a trilha dos brasileiros que solicitam um visto de turista aos consulados americanos".

Flu e Vasco empatam em 2 a 2 num clássico em que as falhas sobressaíram

Festa de erros no Maracanã

Em um clássico caracterizado pelo excesso de erros de ambas equipes, Fluminense e Vasco empataram por 2 a 2, no Maracanã, e permaneceram em situação delicada em seus grupos na Taça Rio. Os vascaínos, em penúltimo lugar de sua chave, por possuírem uma partida a menos que os demais adversários ainda estão em uma posição melhor do que os tricolores, o antepenúltimo.

Desde o início, ,o Vasco impôs velocidade no confronto e ameaçou o adversário por várias vezes. O Fluminense também criou e o atacante Cláudio Pitbull perdeu a melhor oportunidade do Tricolor.

O gol do Vasco aconteceu depois de uma cobrança de falta do artilheiro Romário. O atacante chutou, a bola desviou na barreira e sobrou para o volante Ygor marcar, aos 33 minutos.

E enquanto os torcedores esperavam um duelo entre os jovens atacantes Valdiram, do Vasco, e Lenny, do Fluminense, foram os jogadores de defesa que continuaram a se destacar. Aos 3 minutos do segundo tempo, o lateral-direito Claudemir recebeu a bola na entrada da grande área e chutou forte para fazer o segundo gol vascaíno.

O Fluminense respondeu e diminuiu a desvantagem parcial com seu lateral-esquerdo Jean, que em um belo chute marcou o único gol da equipe, aos 16 minutos. Ante um Vasco armado defensivamente para assegurar a vitória e sem Romário, substituído contra a vontade pelo técnico Renato Gaúcho, o tricolor pressionou até que Jean, aos 41 minutos, cobrou uma falta, fez seu segundo gol e igualou o placar.

Com o resultado, em três partidas o Vasco totalizou cinco pontos e passou à penúltima colocação do Grupo B - liderado pelo Madureira, com nove pontos, seguido por Friburguense e América com sete, mas com quatro jogos realizados neste segundo turno. O Fluminense chegou a quatro pontos, na chave A e está atrás do líder Americano, com sete, Flamengo, cinco, e Cabofriense, quatro, que a exemplo do time de São Januário só realizou três jogos.

Nos demais jogos que completaram a quarta rodada do segundo turno do Campeonato Carioca, o Madureira venceu o Nova Iguaçu, por 3 a 1; a Cabofriense superou o Friburguense por 5 a 2; e o Botafogo ficou no 2 a 2 com o Americano. No sábado, a Portuguesa derrotou o Volta Redonda por 2 a 1.

FLUMINENSE - Fernando Henrique, Rissutt (Tuta), Ânderson, Thiago Silva e Jean; Marcão, Romeu, Bruno e Pedrinho; Cláudio Pitbull (Adriano Magrão) e Lenny (Rodolfo Soares).
Técnico - Paulo Campos

VASCO - Roberto, Claudemir, Eder, Jorge Luiz e Diego; Ygor, Ives (Abedi), Ramon (Ernane) e Morais; Romário (Ricardinho) e Valdiram.
Técnico - Renato Gaúcho

Romário (marcado por Ânderson) cobrou a falta que deu no 1º gol

Maurício Val/Fotocom

Orlando Duarte

A importância dos campeonatos estaduais

Nada melhor do que começar o ano do futebol com os campeonatos estaduais em todo o País. Acontece, primeiro, que todos podem avaliar as suas reais forças, suas carências. No Rio, por exemplo, os "papões" são sempre Vasco, Flamengo, Fluminense e Botafogo. De uns anos a esta data o panorama mudou bastante, e Cabofriense, Volta Redonda, Madureira, América, Americano querem mostrar o seu valor. Se o estadual nada vale, o que é que foram fazer no Maracanã mais de 40 mil torcedores na derrota do Flamengo para o Madureira? No Estadual a equipe pôde ver que não é tão forte como dizem. É a tradição no Rio e em todo o Brasil. Nosso futebol só é o que é por causa dos estaduais. Em São Paulo já tivemos Internacional, de Limeira, Bragantino e Ituano entre os campeões. Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos sentiram que em casa é o teste para o Brasileirão, para a Libertadores e outros vôos. Quem acompanha o Estadual pode ver um Noroeste surpreender, o mesmo se aplica ao São Caetano e outros. Ninguém joga uma partida do Estadual com a certeza de vitória. Os resultados estão aí para comprovar a afirmativa. O Ituano, por exemplo, perdeu no último instante para o Corinthians, em Itu. Os times, todos eles, não tomam conhecimento do local do jogo. Pode-se ver uma Portuguesa Santista ganhar do Santos, em campo neutro, um Juventus continuar sendo o "moleque travesso" e assim por diante. Lembre-me dos campeonatos carioca e paulista atraindo multidões e revelando muitos craques. Isso acontece no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina... O Goiás tem um bom Estadual. Também Minas Gerais que, no ano passado, viu o surgimento do Ipatinga. Analisem os torneios da Bahia, de Pernambuco, do Ceará, do Rio Grande do Norte, do Pará, e podem verificar o que vale uma vitória no "clássico local". Em Pernambuco são três grandes (Santa Cruz, Sport e Náutico) e todos sofrem com os pequenos. O futebol vai continuar vivendo da força dos estaduais.

Palmeiras quer Fabrício Carvalho

O Palmeiras está pretendendo Fabrício Carvalho. Este jovem jogador, do São Caetano, foi afastado das atividades depois de que se constatou que tinha problemas cardíacos. Fabrício está em intenso tratamento e poderá voltar ao futebol. Pelo menos é o que dizem os médicos que cuidam dele. Um jovem profissional que queremos que volte ao que mais gosta de fazer e conquiste os gols que estava acostumado a marcar pelo São Caetano.

Juninho Paulista reforça o Verdão

Para melhorar o seu rendimento com vista à Libertadores, o Palmeiras acredita que a volta de Juninho Paulista à equipe será importante. O alviverde não perdeu as esperanças de conseguir mais alguns reforços e está trabalhando nesse sentido, pois deixou escapar a possibilidade de conseguir Lima, que foi para o São Paulo.

Conmebol tem que punir Rosário

Se em São Paulo alguns jogadores do Nacional, da Colômbia, andaram exagerando nas suas entradas sobre jogadores do Palmeiras, imaginem como será difícil o jogo de volta na Colômbia? Os árbitros não podem contemporizar. O Palmeiras também enfrentará o Rosário. Não sei o que a Conmebol espera para punir o clube argentino pelos incidentes no jogo na cidade argentina entre Rosário e Cerro. É preciso evitar acidentes, punindo os costumeiros perturbadores da ordem - como são esses que se dizem torcedores do Rosário Central.

Árbitros devem aplicar a lei

Nosso público tem se comportando bem e deve continuar assim. Nossos jogadores evitam os revides para não serem expulsos. Os árbitros devem cumprir a sua missão que é a de aplicar a lei, as regras do jogo, doa a quem doer.

Não tem jeito: Fla não consegue ganhar

O Flamengo contou com a sorte e com a ajuda da arbitragem para não perder ontem do América no Estádio Giulite Coutinho, na Baixada Fluminense. O empate por 2 a 2 acabou premiando os donos da casa, que reagiram depois de o Flamengo ter aberto vantagem de dois gols, ainda no primeiro tempo. Na etapa final, o América dominou o adversário e poderia ter vencido o jogo, se o árbitro tivesse marcado pênalti claro sofrido por Robert.

Com o resultado, foi mantida uma escrita de seis anos no Campeonato Carioca: o Flamengo jamais venceu o América no Giulite Coutinho. Em sete partidas, foram quatro vitórias da equipe rubra e três empates.

O Flamengo ficou em situação delicada no Grupo A do Carioca, enquanto o América tem agora a obrigação de vencer os dois últimos jogos (contra Cabofriense e Nova Iguaçu) para se classificar à fase semifinal. O Flamengo adotou postura defensiva no segundo tempo, e o técnico Waldemar Lemos foi muito vaiado pela torcida. Ele foi contratado durante a semana, depois da demissão de Valdir Espinosa.

No início, parecia até que os visitantes aplicariam uma goleada. Em 20 minutos, o Flamengo fez 2 a 0, com destaque para a troca de passes entre Luizão e Ramirez. Mas depois, notadamente a partir do gol do zagueiro Santiago, o América passou a pressionar com jogadas pelas laterais e pelo meio, contando com os passes do meia Robert.

"Nosso time fez uma boa apresentação no primeiro tempo. Depois, diminuímos o ritmo, o que permitiu ao América buscar o empate", disse Waldemar Lemos. Para o meia Válber, de 38 anos, que não cometeu nenhuma falta durante toda a partida, o América foi bem superior e por pouco não obteve a vitória. Robert lamentou o erro da arbitragem: "Eu ia chutar livre para fazer o gol e o zagueiro do Flamengo (Rodrigo Arroz) me atropelou. Todo mundo viu."

AMÉRICA - Fábio Noronha, Guerra, André, Santiago e Edu (Luciano); Válber, Leandro, Bruno Lazaroni e Robert; Chris (Fabiano) e Bruno Rato (Dias).
Técnico - Jorginho

FLAMENGO - Diego; Leonardo Moura, Renato Silva, Ronaldo Angelim e Juan; Felipe Dias, Diego Souza (Rodrigo Arroz), Renato e Rodrigo (Toró); Ramirez (Obina) e Luizão.
Técnico - Waldemar Lemos

Fiorentina leva melhor no clássico da Toscana

ROMA - A Fiorentina venceu o Siena por 2 a 1 em mais uma edição do clássico toscano, pela 28ª rodada do Italiano, e recuperou, pelo menos momentaneamente, a quarta colocação da competição. Sábado, a líder Juventus foi a Gênova e venceu a Sampdoria por 1 a 0, com um gol do meia tcheco Nedved, enquanto o Milan, segundo colocado, jogou com um time misto e goleou o Empoli por 3 a 0, no estádio San Siro.

Em Florença, o time da casa abriu o placar logo aos três minutos do primeiro tempo, graças ao atacante Luca Toni, artilheiro da competição. Aos 30, Mauri empatou o jogo aproveitando um erro do goleiro da Fiorentina. Mas a equipe conseguiu fazer seu segundo gol aos 46 do segundo tempo com Pazzini, substituto de Toni, aproveitando uma confusão dentro da pequena área.

Na luta contra o rebaixamento, Cagliari, Parma e Reggina conseguiram importantes vitórias fora de casa sobre Livorno, Messina e Treviso, respectivamente, pelo mesmo resultado de 1 a 0. Três tantos além disso que chegaram no último quarto de hora.

Em Livorno, o Cagliari venceu graças a um gol do hondurenho David Suazo, aos 32 minutos do segundo tempo, em excelente jogada. O time está agora a quatro pontos da zona de rebaixamento. Já as vitórias de Parma e Reggina levam os nomes de Bresciano e Nicola Amoruso, respectivamente, e também afastam seus times da zona de perigo. Além disso, os resultados empurram justamente seus adversários para o rebaixamento.

Quem abandonou a lanterna - mas segue na zona de rebaixamento - é o Lecce, que superou por 2 a 0 um Palermo em franca decadência na competição e praticamente fora da luta por uma vaga na Copa da Uefa. O sérvio Mirko Vicinic e o uruguaio Guillermo Giacomazzi, no segundo tempo, marcaram para o time da casa.

Por sua vez, Chievo Verona e Lazio empataram em 2 a 2 em uma partida envolvendo dois candidatos a uma vaga na Copa da Uefa, enquanto Udinese e Ascoli ficaram no 1 a 1.

PSG só empata com "Olympique B"

PARIS - Em pleno Parc des Princes, o Paris Saint-Germain não passou de um empate por 0 a 0 com o time B do Olympique de Marselha, ontem, pelo Campeonato Francês. Os visitantes resolveram escalar jogadores da equipe júnior, que disputa a Quinta Divisão nacional, em resposta à negativa dos dirigentes do time local de colocar à venda o número combinado de ingressos aos torcedores que viajariam desde Marselha. O resultado deixou o PSG na sétima posição, com 42 pontos. O Olympique é o quinto, com 44.

O Auxerre ficou no 1 a 1 com o Troyes, fora de casa, e ficou ainda mais longe do líder Lyon. Com o empate, os visitantes foram a 47 pontos e continuam na quarta posição, 15 pontos atrás dos tetracampeões nacionais. O Troyes é o 17º, com 28.

Na Inglaterra, jogando em casa, o Tottenham venceu o Blackburn por 3 a 2, em partida da 28ª rodada do Campeonato, e chegou à quarta colocação. Agora o time está a cinco pontos do Manchester United, que enfrenta hoje o Wigan, e tem a mesma diferença de vantagem em relação ao Arsenal - além de seis sobre o próprio Blackburn. O gol que definiu a vitória foi do egípcio Ahmed Mido.

Em outra partida disputada ontem, o Manchester City derrotou o lanterna Sunderland por 2 a 1, com dois gols do grego Giorgios Samaras logo aos 10 primeiros minutos de jogo.

Em Atenas, o pentacampeão mundial Rivaldo segue em grande fase no futebol grego: marcou o terceiro gol da goleada do seu Olympiakos por 4 a 0 sobre o OFI Creta, pelo campeonato nacional.Com o resultado, o Olympiakos, que lidera a competição, foi a 60 pontos e manteve a vantagem de 12 para o Panathinaikos, que, por sua vez, bateu o AEK por 1 a 0.

Judô: Brasil conquista etapa do Mundial na República Tcheca

SÃO PAULO - O meio-médio Flávio Canto e o peso pesado Daniel Hernandes foram campeões na Copa do Mundo de Praga de judô, ontem. O resultado deu ao Brasil o título geral da etapa.

Daniel Hernandes venceu em sua primeira luta o búlgaro Ivan Iliev, por ippon. Depois, passou pelo georgiano Lasha Gujejiani, bronze no último Mundial, por wazari. Nas semifinais, derrotou o francês Frederic Lecanu, também por ippon, o que voltou a acontecer na final, em que bateu o estoniano Martin Paddar.

Já Flávio Canto conquistou sua segunda medalha de ouro no torneio - a primeira foi na semana passada, na Alemanha, na Super Copa do Mundo de Hamburgo. Fez uma luta a mais que Daniel Hernandes. Especialista no combate no solo, derrotou em sua primeira luta o letão Algirdas Miseckas com uma chave de braço.

Em seguida, enfrentou o russo Ruslan Gadzhiev, por yuko no Golden Score, a prorrogação do judô, com um uchimata. Depois, levou novamente a luta para o solo e derrotou o georgiano Grigori Mamrikishvili com outra chave de braço.

Na semifinal bateu o ucraniano Illya Chymchyuri com dois yuko e conquistou a medalha de outro sem lutar, já que o estoniano Aleksei Budolin não disputou a final por ter sofrido uma lesão no ombro nas semifinais, o que no momento da luta não o impediu de vencê-la.

Barros sobe ao pódio duas vezes na Superbike

PHILLIP ISLAND (Austrália) - Os pilotos australianos Troy Bayliss (Ducati) e Troy Corser (Suzuki) foram os vencedores das corridas de Phillip Island, válidas pelo Mundial de Superbikes. Mas o destaque do dia foi o brasileiro Alexandre Barros, que durante as duas provas ficou na cola dos dois pilotos australianos. No entanto, Barros teve que se conformar com um segundo lugar, na primeira corrida, e um terceiro, na segunda.

Em Montmeló (Espanha), o americano Colin Edwards foi o mais rápido entre os pilotos da MotoGP no chamado "Grande Prêmio Zero", como é chamado o primeiro teste oficial da categoria na temporada, que aconteceu durante todo o fim de semana em Barcelona. Edwards fez uma marca de 1m57s102 no Circuito da Catalunha, seguido de seu compatriota Nicky Hayden, com uma marca de 1m58s921, e do italiano Valentino Rossi (1m59s360).

Tênis: peruano Horna leva o torneio de Acapulco

ACAPULCO (México) - O peruano Luis Horna, número 68 do ranking mundial, venceu o argentino Juan Ignacio Chela por 7-6 (7-5) e 6-4, e conquistou o título no torneio de tênis de Acapulco. Durante uma hora e 55 minutos, Horna culminou uma excelente semana ao se recuperar de uma quebra de saque, ganhar o primeiro set no tie-break e assegurar o triunfo com um rendimento quase perfeito no segundo.

Chela, 45 do mundo, quebrou o saque de seu rival no primeiro game, mas o peruano permaneceu muito concentrado, esperou os erros de seu oponente e estes chegaram apenas no quarto game, no qual Horna quebrou e empatou em 2 a 2.

Seguiram empatados até 6-6, o que obrigou o "tie-break", no qual Horna conseguiu a quebra no sétimo ponto e depois manteve a vantagem com saques de até 210 Km/h. A história do segundo set foi escrita no quinto game quando Horna quebrou e marcou 3 a 2.

Universal acerta ao reeditar os primeiros álbuns dos Mutantes *Página 3*

TRIBUNA BIS

Quatro músicos do Rio se unem para lançar um selo independente *Página 8*

Rio, Segunda-feira, 6 de março de 2006 www.tribunadaimprensa.com.br

Festas de arromba em Montreux

Benson, AWB e o grupo Chic em shows apoteóticos

Arnaldo DeSouteiro

Um novo pacote da apetitosa série "Live at Montreux", fabricada e distribuída no mercado brasileiro pelo selo paulista ST2, inclui três DVDs de tirar o fôlego. Cada qual a seu modo, todos mostram performances que deixaram em êxtase a platéia presente àquelas noitadas no festival de jazz de maior popularidade em todo o mundo.

Fama decorrente do eclético leque de atrações oferecidas pelo diretor Claude Nobs desde 1967, para desespero dos puristas. Afinal, os rancorosos jazz-snobs, praticantes incessantes do ódio à humanidade em suas confrarias de inveja e recalque, com bizarros mitômanos pedófilos posando de ridículos mestres, têm horror a qualquer manifestação de alegria e enlevo proporcionada por algo fora do utópico "jazz puro" pregado pelos fasciolídeos fascistas.

Guitarra mágica

Talvez o mais empolgante vídeo desta safra, o de George Benson capta o guitarrista/cantor em 1986 - exatamente 10 anos depois da gravação do álbum "Breezin'", cujas mais de 5 milhões de cópias vendidas catapultaram Benson para a condição de astro-pop. Naquela noite, endiabrado, ele não deixou a peteca cair em momento algum, começando pelo frenético arranjo de Robbie Buchanan para "Feel like making love" (composição de Eugene McDaniels lançada por Roberta Flack em 1974 e usada por GB como faixa de abertura do CD "In your eyes", em 1983).

Mantém-se arrasador ao longo de 18 músicas apresentadas ao longo de 105 minutos, dando-se ao luxo de dispensar mega-hits como "This masquerade" e "Give me the night". A platéia, maravilhada com outros sucessos contagiantes do tipo "Weekend in LA", "Lady love me one more time" e "Love x love", parece nem se importar com tais ausências.

As facetas de extraordinário guitarrista e excelente cantor se mostram em perfeito equilíbrio, apoiadas por afiada banda com dois ótimos tecladistas (Barnaby Finch no piano acústico e Dave Garfield no Rhodes) ocupando os lugares pertencentes à Jorge Dalto e Ronnie Foster nos anos 70. A ficha técnica do encarte omite os nomes dos músicos, mas vale destacar também as presenças dos saxofonistas Brandon Fields e Steve Tavaglione (do grupo Caldera) na seção de sopros, ao lado do trompetista Ralph Rickert. A percussionista Vicki Randle arrebenta o tempo todo, além de fazer contracantos e vir à frente do palco para o dueto com George na magistral "Moody's mood".

O infalível baixista Stanley Banks - único remanescente da época de "Breezin'" que continua até hoje trabalhando com Benson - ainda funciona como percussionista adicional ao usar o pé esquerdo para tocar pandeiro! Isso acontece, por exemplo, em "My latin brother", do disco "Bad Benson" (1973) da fase CTI. Outro belo tema instrumental, "Affirmation", sucede "Beyond the sea", a versão em inglês para "La mer", do chansonier Charles Trenet, gravada por GB no disco "20/20" em 1984.

Caprichando na seqüência do repertório, depois de soltar a voz aveludada nas melosas baladas "In your eyes" e "The greatest love of all", Benson manda três petardos dançantes: "20/20" (com Michael O'Neill na guitarra-base), "Never give up on a good thing" e "Turn your love around". Ovacionado, retorna para dois bis. Primeiro, novamente relembrando a época da CTI, faz o melhor solo de guitarra da noite em "Take five" (de "Bad Benson"), liquidando a canja de Sadao Watanabe no sax-alto. Depois, dispara os riffs e os unissonos (de guitarra & voz) matadores de "On Broadway", abrigando solo do batera Bubba Bryant. Quem já possuir "Absolutely live" (filmado na Irlanda) e, por acaso, estiver em dúvida sobre comprar ou não um outro DVD do astro, não deve titubear: "Live at Montreux 1986" é muito superior.

Reprodução

Continua na página 5

marcio g

O baile de la Tornaghi foi "show de bola"

Faltam a esta nova safra de "promoters", que palavra, do Rio e de São Paulo, o carisma e a competência da Anna Maria Tornaghi. Desde que o mundo (social) é mundo (social), Anna sempre esteve à frente dos eventos mais badalados do eixo Brasil-Nova York. É sempre assim: ela trabalha em silêncio, na maciota, atende ao telefone e finge não ser ela (como se fosse possível desconhecer sua grave voz), e quando ressurge institui o cala-boca na concorrência. Agora, La Tornaghi e La Varsano (Valéria, sua principal parceira, e queridíssima por todos) anunciaram despretensiosamente um baile de máscaras fora de época, quer dizer, fora de época é modo de falar, alguns dias depois do carnaval, na Avenida Atlântica. Se eu disser que foi o melhor baile carioca, sem a pose e o falso "glamour" de uns e de outros, não estarei exagerando. Show de bola, como se diz na gíria.

Não havia homens e mulheres quase pelados, como a gente vê em bailes carnavalescos de por aí, em hotéis que se intitulam "glamurosos", que têm "promoters-decoradores" com cabelos pintados no último grito graína. Diz a lenda que estes descem pela Avenida Atlântica de madrugada, um dia antes do baile, e arrebanham toda a casta de prostitutas e garotos de programa, vestem neles detalhes de plumas e paetês, e os põem no meio do salão para fazer figuração. A turma selecionada vibra porque, continua me dizendo a lenda, ali em meio ao grã-finos e alguns pseudos podem agendar seus programas futuros. Consta até que um levado diretor de novelas tirou um desinibido rapaz da "figuração" de um baile e o promoveu a ator de novela de horário nobre, sortudo, o guapo, indulgente, a emissora.

Desde a porta, até o salão, estava tudo perfeito. Atores mascarados e fantasiados criativamente cercavam uma espécie de corredor para os convidados, dando boa noite, ou fazendo um gestual teatral em silêncio, uma reverência. As recepcionistas, todas de vestido longo seco, fluido, feito uma grande camiseta de crepe de seda, mais um detalhe supercriativo de maquiagem no rosto (algumas tinham a miniatura dos Arcos da Lapa em uma das bochechas, por exemplo), dando aquele show de categoria, como sempre. As recepcionistas de La Tornaghi parecem todas educadas no Sion.

Quando se adentrava o salão, o ar-condicionado no último volume, eis que logo vinha um garçom com uma garrafinha, daquelas chamadas "baby", de Chandon tinindo de gelado. Aí a turma não parava, era uma "baby" a cada dez minutos. Parecia um berçário: "baby" pra todo lado. Foi o bastante. Quando a ótima orquestra apitou o primeiro acorde, o povo saracoteou até não poder mais.

A decoração era bacana e despretensiosa, palavra importante neste universo de "decoradores carnavalescos". Bolas coloridas pendiam do telhado e se encontravam com faixas enormes de tule e organza brancos que saíam do chão ao alto. Isso tudo, aliado à iluminação indireta, gerou um efeito impressionante. Camarotes ao redor de todo o salão abrigavam os "vips", fazer o quê? - eles estão sempre presentes.

Andréa Rudge passou o carnaval em Angra dos Reis, com o marido Octavio e a filha princesa Tatiana. No caso de Andréa, Angra passa a ser "de rainhas"...

Todo mundo promete riscar a passarela com a Mocidade, ano que vem. Silvinha de Castro, interina de Nina Chavs nos áureos tempos da jornalista franco-brasileira, foi de longo preto. Walesca Carvalho, com Chris Skowrosnki, era uma das mais bem vestidas do baile, como sempre. Dizer que Waleska está bem vestida é redundância. Com máscara feita pelo expert Alberto Sabino, Waleska era a própria princesa.

Leiloca, que cantou "eu sei que eu sou bonita e gostosa" no tempo das Frenéticas, tomou pra si a expressão e pôs uma saia longa, um top de seda, nenhuma referência carnavalesca, e estava luminosa como a lua em Áries ou o sol em Leão. Na fila de foliões que entravam no baile encontrou com Marianinho Marcondes Ferraz (o tio), e ele logo aproveitou para fazer uma consulta astrológica, porque Leiloca entende de tudo, e mais um pouco, sobre astros. Humberto Saade estava com uma camisa preta e dourada, dos seus tempos de Dijon. Se ele abrisse a porta do closet, a camisa seria capaz de ir caminhando pelo calçadão de Copacabana, sozinha, do Chopin ao Sofitel, tão conhecida ela é.

Um baile de carnaval que tem a artista plástica Marília Kranz entre seus foliões está longe de ser comum. E Marília, como sempre, estava animadíssima. A juíza Cristiane Leppage, que dirige o Fórum de Bangu, marcou presença, com a amiga Gisele Sardas, defensora pública, filha da desembargadora Letícia Sardas, diretora de comunicação da Associação dos Magistrados Brasileiros. São daquela turma de mulheres lindas que instituem o alvoroço quando passam espargindo charme pelos corredores da Justiça. Dona Bibi Franklin Leal era outra presença de destaque.

Lígia Azevedo estava com o amigo Chico Vartulli, o arquiteto das estrelas, que comemorava o título da Vila Isabel. Chico é chique e tem entre seus clientes o presidente daquela agremiação azul e branco. Glorinha Távora formava mesa com Andréa Macedo, herdeira do "Diário de Natal". O arquiteto Francisco Amorim, que desenha os bares e restaurantes mais disputados da cidade, pôs um smoking bem cortado e estava lá, alvoroçando corações. O professor de jiu jitsu, modelo e ator Miguel Kelner, ao lado de uma loura capotante, alvo de olhares cobiçosos de gregos e praianos, quer dizer, troianos. Kelner tem quase dois metros de altura, e por isso tinha visão panorâmica do salão, feito o dono de um automóvel Fox, da Volks - diz o comercial na TV que quem tem um Fox "vê a vida de outro ângulo".

Encontrei a Zezé Mota e reafirmei o que disse aqui outro dia. Fica todo mundo ensandecido, contando que a Naomi chegou, que a Naomi partiu, que a Naomi espirrou... Eu sou mais a Zezé Mota! Ela me respondeu: "Arrasou"!

As "irmãs sisters", dois foliões que se vestem luxuosamente de mulher todos os anos, e vão aos bailes mais animados do Rio, também disseram sim. Uma delas, bonitíssima, tem quase cinco quilos em cada panturrilha - é parrudona, fortona de academia, e dentro do modelito feminino, ombros largos, fica engraçadíssima. Isabel Lito, parece, estava sozinha. Sábia.

Lucy Sá Peixoto estava fantasiada de chinesa. Angelique, aposto que na carteira de identidade é Angélica, porque paraense de nascimento, e milionária turca de casamento, quer dizer, de viuvez, foi a primeira a chegar. Quando a vi, ela já estava sentada à mesa, comendo - inhoque-inhoque. A arquiteta Fátima Martins, sumida, estava linda, como sempre, e feliz com o sucesso da Escola de Samba Estácio de Sá, onde agora sua família dá as cartas.

O ator Carlos Machado, o coreógrafo Antonio Negreiros, Haroldo Costa e Mary, também presentes. Do Sul vieram os queridíssimos decorador João Vicente Correa e professor de dança Fernando Saraiva, ambos do SPA Kurotel de Gramado, que me contaram: o futuro senador Francisco Dornelles e Cecília passaram o carnaval cuidando da saúde naquele paraíso na Serra Gaúcha. É bom o doutor Francisco descansar mesmo, porque a campanha será estafante. Em Niterói, ele já tem em seu time o principal cabo-eleitoral jovem da Cidade Sorriso, Rodrigo Chammi - certeza de sucesso e muitos votos.

Luta livre - Sem limite de tempo

Exposição "Arena México" é destaque na mostra que ocupa o CCBB

Patrícia Serrão

O Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) e o Consulado do México fecharam parceria para trazer ao País o evento "Luta livre - Sem limite de tempo", com exposição, mostra de filmes trash, vídeo-instalação e mesa redonda. A inauguração será na segunda-feira às 19h30, abrindo ao grande público na terça. A atração principal da mostra é a exposição "Arena México - Sem limite de tempo", de 66 obras do artista mexicano Demián Flores.

O artista utiliza técnica serial de ponta seca, xilografia e serigrafia. Na coleção reunida no CCBB, Flores articula passado e presente para demonstrar a atemporalidade da luta livre em seu país, inclusive como afirmação da nacionalidade mexicana. Além do país de origem, a mostra já percorreu Alemanha e Colômbia.

Além das artes plásticas, o evento tem ainda uma vídeo-instalação chamada "Vida real - Tempo real", filmada por Felipe Nepomuceno no país vizinho, em que mostra a importância da arte marcial, a exibição de longa-metragens e documentários - a maioria de baixo orçamento, rodada em estúdios improvisados - e de uma coleção de objetos ligados ao tema - como máscaras, malhas e outros apetrechos.

Ted Boy Marino - O centro cultural promove ainda uma mesa redonda sobre a prática da luta livre, sua estética e símbolos, tendo como participantes Orlando Jiménez, aficionado por luta livre, o cineasta e poeta Felipe Nepomuceno e Ted Boy Marino, um dos ídolos dos espectadores de tele-catch. A mediação ficará por conta do artista plástico e adido cultural do México no Brasil Felipe Ehrenberg.

LUTA LIVRE - SEM LIMITE DE TEMPO - Inauguração para convidados na segunda-feira. De terça a domingo, das 10h às 21h. Centro Cultural do Banco do Brasil (Rua 1º de março, 60 - Centro. Tel 3808-2020). Entrada franca.

Divulgação

Serigrafia de Demián Flores, em exposição no CCBB

---

música Cotações: Excelente/★★★★, Muito bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ● **mônica loureiro**

Mutantes / ★★★★

Vale a pena se ligar

Fotos: divulgação

A Universal espanou a poeira do catálogo e pôs nas lojas uma bela fornada de CDs dos anos 60, 70 e 80. Mas, entre os vários relançamentos, o destaque, sem dúvida, vai para a reedição da discografia "oficial" dos Mutantes - reunindo os seis primeiros álbuns gravados pela banda entre 1968 e 1973. Os Mutantes, naturalmente, dispensam apresentações: mais do que simplesmente a banda que revelou Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias, eles foram um dos principais nomes do Tropicalismo e pioneiros na modernização do pop brasileiro. Seus primeiros cinco álbuns soam fresquinhos ainda hoje. "Os Mutantes" (1968), "Mutantes" (1969), "A divina comédia ou ando meio desligado" (1970), "Jardim elétrico" (1971) e "Mutantes e seus cometas no país dos bauretz" (1972) misturavam rock, ritmos latinos, influências regionais brasileiras e muita psicodelia, num resultado único. E nesse contexto também se encaixa o segundo solo de Rita, "Hoje é o primeiro dia do resto da sua vida" (1972), gravado com toda a banda (e também incluído na reedição). O último dos discos da formação original, "O A e o Z" (1973), já sem ela, tende demais para os clichês do rock progressivo e envelheceu pior que os outros. Ainda no pacote, está "Technicolor", o belo disco feito pelo grupo para o mercado internacional (e que só saiu em 2000).

"The opposite from within"/ ★
Caliban

O desfile de grupo genéricos de nu-metal continua e este álbum da banda alemã Caliban não traz nada que o destaque na multidão. O grupo milita no subgênero chamado pelos especialistas de "metalcore", que deveria ser uma mistura de heavy metal e hardcore, mas na verdade, acaba não ultrapassando o emocore mais clichê, com direito aos vocais "torturados" e a refrões melosos disfarçados por guitarras (pseudo)agressivas. Dispensável.

"The breakthrough" / ★★
Mary J.Blige

Mary J. tem uma das melhores vozes do r&b moderno e este disco - apontado pela crítica lá fora como o melhor de sua carreira - mostra a cantora em grande forma. O som pode ser um tanto convencional e as canções menos inspiradas do que se poderia esperar. Mas a garganta brilha sobre a mediocridade, em momentos como "I found my everything" ou "Gonna breakthrough".

antonio caetano

A morte da literatura

Marcelino Rodriguez me envia um artigo de Rubem Fonseca sobre a morte da literatura. Muito bom o artigo. Está lá no site que Rubem Fonseca divide com outros escritores, o Portal Literal (http://portalliteral.terra.com.br/). Vale a pena a visita. Quem gosta dos contos e romances de Rubem, talvez se surpreenda com o articulista. Despido dos artifícios da carpintaria literária, os artigos deixam à mostra toda a fluidez da prosa de Rubem, o Rubem conversador a que os mais íntimos não se cansam de referir, seduzidos.

No artigo, o escritor ironiza as muitas mortes proclamadas da literatura que, surda aos vaticínios, tem se mantido saudável e viva desde sempre.

Lá pelo meio do texto, Rubem dá uma virada surpreendente e lança a tese: "Uma coisa talvez esteja acontecendo: a literatura de ficção não acabou, o que está acabando é o leitor. Poderá vir a ocorrer este paradoxo, o leitor acaba mas não o escritor?". E, no fim, conclui: "Os leitores vão acabar? Talvez. Mas os escritores não. (...) O escritor vai resistir."

Bom, pegando carona no texto de Rubem, eu costumo dizer que o escritor escreve para os mortos e os não-nascidos. Seu diálogo com a contemporaneidade é fortuito, contingente, circunstancial. Seus contemporâneos mais o atrapalham do que estimulam. Na melhor das hipóteses, o distraem. Antes de tudo, o escritor inventa a si mesmo com sua literatura, gravíssima missão que nada tem a ver com essa ilusão chamada história, cultura e outras bobagens a que se atêm os homens para acomodar rancores e frustrações.

Se for bem-sucedido na invenção de si mesmo, o escritor se tornará um clássico e provará dessa imortalidade, fugaz e tangível, que talvez espelhe a outra, presumida e desejada. Porque inventar-se seria dar a si uma alma singular, perfeito acabamento de sucessivas existências que há de habitar outras esferas, segundo prometem todas as religiões.

HENRIQUE

Esse trabalho tão árduo tem a literatura como instrumento principal e, ao mesmo tempo, como atividade secundária: o escritor, em último caso, poderia se contentar em apenas imaginar minuciosamente suas tramas e versos, como o feiticeiro aprisionado, do conto de Borges, que divide a cela com um tigre. O escritor pode prescindir da literatura, sem que em nada se altere sua construção.

Mas pode também acontecer o sucesso. Não são poucos os gênios literários que o provaram ainda em vida. O sucesso, longe de ser um mal, pode ser mesmo um bem, alívio material que se traduz em segurança e conforto, os dois dos fins mais caros à humanidade. Se passará de alívio a vício que venha a desviar o escritor de sua obra é apenas uma hipótese, o anverso negativo que espreita todo ato humano. Mas nem por isso, estará menos só o escritor com sua obra. Ler e escrever são atos solitários, que exigem isolamento e silêncio, escolhas que suscitam a desconfiança e a antipatia da maioria dos humanos.

O sucesso, enfim, pode ser um problema, mas resulta do acaso. Como disse no início, o maior inimigo do escritor são seus contemporâneos. Porque o ímpeto de se inventar singular sempre enfrentará a ululante desaprovação do rebanho. O leitor, desde sempre escasso, talvez seja uma entidade em permanente risco de extinção, mas o escritor, esse será sempre a encarnação da eterna vontade de se inventar.

ahc@cafeimpresso.com.br

direito autoral

Dan Brown enfrenta amanhã processo de plágio

Reprodução

Dan Brown, autor de "O Código Da Vinci"

LONDRES - O julgamento de Dan Brown, autor do best-seller "O Código Da Vinci", que está sendo acusado de plágio, será realizado amanhã, depois de ter sofrido adiamento. Michael Baigent e Richard Leigh, autores de "Holly blood, holly Grail" ("O Santo Graal e a Linhagem Sagrada"), afirmam que Dan Brown copiou a tese central do livro que escreveram em 1982. O juiz pediu mais tempo, na semana passada, para analisar as duas obras e concluir se realmente houve plágio.

Os autores, que processaram a própria editora, Random House, que publicou também "O Código Da Vinci", colocam em sua obra que Jesus sobreviveu à crucificação e se casou com Maria Madalena. Segundo esta teoria, seus descendentes se casaram com reis franceses e há uma sociedade secreta na França que pretende repor essa linhagem não só no trono desse país, mas também de outras nações européias. Dan Brown trata de uma idéia similar em seu romance, traduzido para 44 idiomas - ele vendeu mais de 40 milhões de exemplares no mundo todo.

Na segunda sessão do julgamento, no Tribunal Superior de Justiça, o advogado que representa a editora, John Baldwin, disse que Michael Baigent e Richard Leigh "pretendiam monopolizar uma informação que já é de domínio público". Acrescentou que em "O Código Da Vinci" não aparecem duas idéias centrais de "O Santo Graal e a Linhagem Sagrada", que seriam a existência de uma sociedade secreta que pretende restaurar os descendentes de Jesus nos tronos europeus e o fato de que a crucificação de Jesus foi falsa e ele conseguiu sobreviver.

No cinema - Se os escritores tiverem sucesso e optarem por obter um mandamento judicial, eles poderão suspender a estréia britânica do filme baseado no best-seller de Dan Brown, prevista para o dia 19 de maio. O filme é estrelado pelos atores Tom Hanks e Ian Mackellen. **(EFE)**

Festas de arromba em Montreux

Platéia vira pista de dança

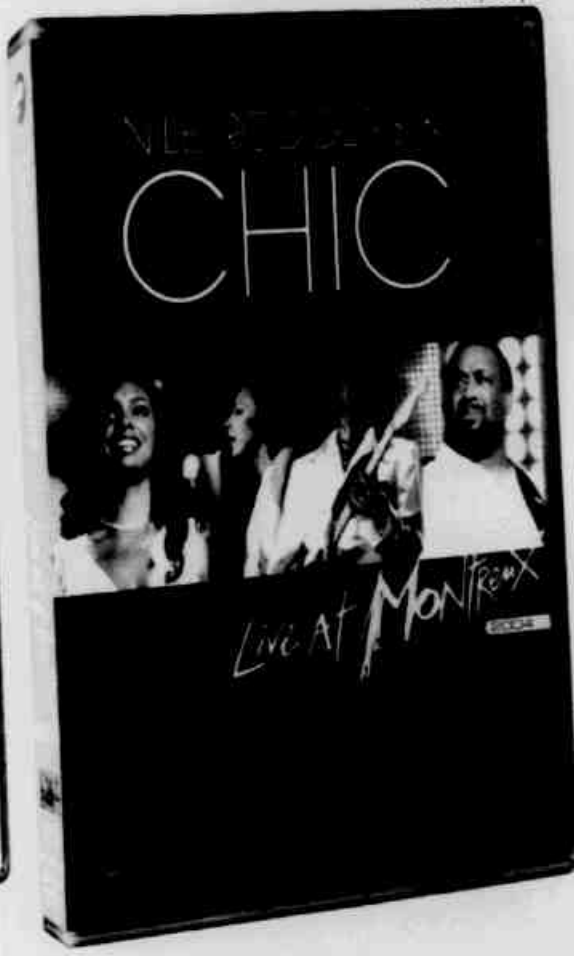
Fotos: Reprodução

Dois grupos lendários - Average White Band e Chic - têm as únicas apresentações em Montreux agora preservadas para a posteridade. O show da AWB em 1977, na fase áurea da banda, começa logo com o maior sucesso, "Pick up the pieces", caso raríssimo de tema instrumental a chegar ao topo da parada de pop singles da "Billboard" (com "AWB", o segundo LP, gravado em 1974, também alcançando o primeiro lugar na lista dos álbuns mais vendidos de pop e black music).

O grande espanto para o mundo foi descobrir que aquele potente som "black", inspirado em James Brown, Marvin Gaye e Tower of Power, era feito por compositores & músicos brancos. E escoceses! A prova ao vivo e a cores, no então ainda pequeno palco de Montreux antes da reforma no Ccassino, está presente também em temas tipo "Work to do" e "A love of your own". No bis, uma longa recriação de "I heard it through the grapevine", de Gaye.

Sob a alegação de que falhas nas imagens não puderam ser reparadas, três números - "If I ever lose this Heaven" (delicioso hit do LP "Cut and cake", de 1975), "I'm the one" (do disco seguinte, "Soul searching", de 1976) e "TLC" - foram retirados do cardápio principal e colocados na seção de "extras" do DVD, cuja remixagem para DTS Surround passou pelo crivo do produtor Arif Mardin. Na prática, tal separação não faz o menor diferença, pois a mistura de r&b, soul, funk e jazz continua lasciva, com as partes laterais da platéia transformadas em pistas de dança. Detalhe: em 1977, Claude Nobs escolheu o show da AWB para a noite de encerramento da porção "jazz-rock" do Festival!

Entrosamento - No encarte, Michael Heatley fornece um retrato perfeito do entrosamento da banda: "Alan Gorrie e Hamish Stuart fazem o possível e o impossível, trocando baixo por guitarra e alternando vocais com uma naturalidade telepática. Roger Ball vai do sax alto aos teclados (piano elétrico Rhodes e um Hohner Clavinet), enquanto Onnie McIntyre rouba o show em alguns momentos, deixando a guitarra-base de lado para fazer solos impressionantes".

Michael também não poupa elogios ao "percussionista alucinado" Sammy Figueroa (peça-chave no disco "Very together", de Eumir Deodato, um ano antes), chamado às pressas para participar do show. Sem tempo para levar os instrumentos, viu-se limitado a tocar apenas congas, mas nem por isso deixou de arrasar. A soma dos dois saxofonistas (Duncan no tenor, Ball no sax alto) vale por um naipe completo - convém lembrar que Joe Farrell e os Brecker Brothers gravaram no seminal LP "AWB" de 74, da famosa "capa branca", cuja arte gráfica é reproduzida na capa do DVD. Na bateria, o inglês Steve Ferrone, então com 27 anos, outro dínamo propulsivo, já substituía o batera original, Robbie McIntosh, falecido em 75.

Como curiosidade, vale citar que, dois anos depois desse show, a AWB gravou no Rio de Janeiro algumas faixas - com Zeca da Cuíca e Luiz Carlos dos Santos (baterista da Banda Black Rio) tocando surdo - para o álbum "Feel no fret". Mas somente um tema, o samba-funk "Atlantic Avenue", foi aproveitado, recebendo percussão adicional de Airto Moreira na Califórnia.

Baile lascivo

O DVD do grupo Chic, pioneiro da disco-music, é o mais recente da safra. Captado em 2004, traz o mago Nile Rodgers, único sobrevivente da formação original (o baixista Bernard Edwards faleceu em 1996, o baterista Tony Thompson em 2003), relembrando os grandes estouros que fizeram lotar todas as pistas de dança no final dos anos 70. De "Everybody dance" (tema de abertura do show) à "Good times", passando por "Le freak" (seis semanas em primeiro lugar na parada pop americana em 1978, tornando-se o single mais vendido na história da Altantic Records!), além de um medley com canções compostas/produzidas por Rodgers & Edwards para Diana Ross e o grupo vocal Sister Sledge.

"Dance dance dance", "I want your love", "At last I am free", "Chic cheer" e "My forbidden lover" completaram o baile-show. Sem chegar ao ponto da devassidão sonora do pancadão de George Clinton, mas ainda assim altamente lascivo.

Tal retomada era um projeto que tinha tudo para dar errado. Mas funcionou às mil maravilhas. Na noite de 17 de julho de 2004, Montreux transformou-se momentaneamente no célebre Studio 54 de NY, com Nile e seus novos comparsas atualizando os ótimos arranjos originais, de grooves fenomenais, sem descaracterizá-los. Tudo maravilhosamente bem tocado pelo infalível batera Omar Hakim (Weather Report, Sting, Madonna) e pelo subestimado baixista/vocalista Jerry Barnes (fundador do grupo Juicy ao lado da irmã Katreese Barnes), que sabia de cor todas as linhas de baixo de Bernard Edwards - e que, assim como seu ídolo, havia nascido na Carolina do Norte.

Para entoar as mensagens hedonistas das letras, foram recrutadas as vocalistas Sylver Sharp e Jessica Wagner. Um clima de glamour, frenesi e sensualidade toma conta do auditório. A platéia dança alucinadamente. Não é jazz, mas é uma delícia. C'est Chic!

palavras cruzadas

Preparação (?): é feita pelo atleta
Prefixo de "sublocar"
Filhote do bichano
CD-(?): material de multimídia
Papa de farinha (bras.)
Em + ele
Aborrecer
Diz-se do ácaro
Cromo para álbum
Comer com prazer
Mala pequena
Órgão da ONU
Companhia (abrev.)
Atingir o alvo
Clínica de emagrecimento
Sílaba de "santo"
Descrente em Deus
Tipo de saída de praia (RJ)
Barulhento
Herson (?), ator brasileiro
Matar (a fome)
Como se destacou Maomé
100 m²
Dente da mastigação
É exibido no cinema
Furacão
Bebida alcoólica
Drogar
Ivon Curi, cantor
O país dos aiatolas
152, em algarismos romanos
Má-fé
A água pouco quente
Gastar; corroer
"(?) uma vez...", bordão de histórias

3/ira — or. 4/dolo. 7/profeta. 9/aracnídeo

solução de ontem

■	I	■	T	■	O	■	A	■
I	N	C	O	R	R	E	T	O
■	T	U	M	U	L	T	UA	R
P	I	R	A	T	A	■	Ç	G
■	M	A	T	E	■	P	A	U
B	O	N	E	■	P	R	O	L
■	■	D	I	G	N	O	■	H
A	D	E	R	E	■	T	A	O
■	■	I	O	■	D	E	U	S
L	A	R	■	B	A	I	X	O
■	M	O	T	O	■	N	I	■
■	P	■	O	■	C	A	L	A
■	L	I	N	D	O	■	I	E
D	O	M	I	N	A	D	O	R

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - A Lua se torna crescente e os arianos sentem esse movimento astrológico como estímulo a fazer uma revisão de vida. Um ciclo está findando, muita coisa chegando ao final. Para renascer quando chegar seu aniversário terá que se despedir de velhas atitudes.

TOURO - Você está revendo suas esperanças, projetos e metas para o futuro. Percebe o que precisa ser deixado para trás, se quiser evoluir. É nas amizades que mais tende a sentir o propósito atual de renovação de energias e de atitudes. As afinidades estão mudando.

GÊMEOS - Não somente os assuntos profissionais são palco de mudanças, mas também as questões pessoais. Você se dá conta das ilusões que não pode mais manter, pois o preço emocional é muito alto, bem como o desgaste energético.

CÂNCER - A fase lunar crescente indica evolução, se você se deixar inspirar pela intuição e compreender como está inserido no contexto cósmico, onde há interrelação entre tudo. Ser o construtor do próprio destino é a espiritualidade do século XXI, a magia do poder interior.

LEÃO - Momento de profundas mudanças, onde você deve renascer, deixando para trás o que não mais serve à evolução. Ter consciência do que é preciso transformar, abandonar o velho, abrindo espaço ao novo. Para ganhar, terá também que se desapegar.

VIRGEM - Há uma tendência à repetição, que é simbolizada na Astrologia, na Psicologia, no Espiritualismo, em várias formas de conhecimento humano, que dizem que se não nos conscientizamos, continuamos a atrair as mesmas experiências, enquanto a lição não for aprendida.

LIBRA - Transformação e cura, palavras com significado especial para os librianos atualmente. Assim como as células se renovam continuamente, as atitudes devem mudar, compreendendo que somos a interrelação do físico, emocional, mental e espiritual.

ESCORPIÃO - Com a fase lunar crescente aumenta o anseio escorpiano pela expansão emocional, por um novo ciclo de experiências afetivas. Expandir significa ter consciência, dar-se conta das ilusões. Amar, conhecendo suas vulnerabilidades, sem sentir pena de si mesmo.

SAGITÁRIO - Certas situações emocionais ou familiares chegarão ao ápice nos próximos dias e poderão provocar confrontos se estiverem em desacordo com sua essência interior. Esconder de si mesmo as ilusões e os desapontamentos só torna-os mais fortes.

CAPRICÓRNIO - Comunicar-se nas sutilezas, perceber os fatores emocionais por detrás do comportamento humano, algo que os capricornianos devem desenvolver. Pois assim, estarão em melhores condições de se relacionar autenticamente com outros seres.

AQUÁRIO - Uma nova situação financeira pode estar se desenhando. Mais importante do que isso é compreender que o valor não está apenas na matéria. A segurança interior, a sensação de merecimento, a gratidão e a generosidade fazem parte do que se chama prosperidade.

PEIXES - A Lua que iniciou o atual ciclo em seu signo, se torna crescente, reafirmando a nova fase que os piscianos vivem. Saber distinguir desejo de intuição, sensibilidade de ilusão é tarefa difícil, quando se está cheio de expectativas. Deixe fluir e faça a sua parte.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

filmes na TV

Globo

Bebês geniais 2 - super bebês

15h45 - Super babies - Baby genius 2. EUA/2004. De Bob Clark. Com Jon Voight e Scott Baio. Bebês inteligentes descobrem plano para dominação mundial e lutam contra perverso cientista.

Loucuras na Idade Média

22h10 - Black knight. EUA/2001. De Gil Unger. Com Martin Lawrence.
Funcionário de parque de diversões vai parar inexplicavelmente na Idade Média.

Record

Kazaam

14h30 - Kazaam. EUA/1996. De Paul M. Glaser. Com Shaquille O'Neil, Francis Capra, Ally Walker. Por acidente, Max desperta o gênio Kazaam e tem direito aos três tradicionais desejos.

canal 1

flávio ricco - flavioricco@terra.com.br
• colaborou José Carlos Nery

Uma reunião provável

Ninguém tem muita certeza disso, mas ainda nesta segunda-feira pode acontecer uma conversa entre Hebe Camargo e Silvio Santos. Os dois têm gravações no SBT e a possibilidade do encontro existe. O assunto, todo mundo sabe, é a mudança do programa dela para o horário das nove da noite aos sábados. A decisão foi tomada na última quarta-feira e passou a vigorar a partir do final de semana, provocando forte irritação na apresentadora.

Na sexta-feira, depois de conversar com pessoas de confiança, ela parecia mais calma, mas ainda se mostrava inconformada com as medidas tomadas. Na verdade, Hebe até tentou provocar essa conversa, porém acabou desistindo porque Silvio Santos teve problemas com uma pequena cirurgia dentária e cancelou todos os compromissos. Hoje, a reunião pode acontecer. Hebe quer apenas uma definição sobre o seu momento na emissora.

Divulgação

O apresentador Gilberto Barros, contrariando os prognósticos, acaba de renovar contrato com a Bandeirantes por mais um ano. Outra novidade: Leão, que já aparece às terças, quartas e quintas com o "Boa noite, Brasil", voltará a ter programa na sexta-feira, empurrando Datena para os sábados.

Solução caseira

O SBT ainda não anuncia nada oficialmente, mas Guilherme Stoliar está assumindo a direção do departamento comercial da emissora. O cargo estava vago desde o final de dezembro, com a saída de Cláudio Santos para o Grupo Estado.

Reconhecimento

Em uma reunião, na semana passada, o diretor artístico da Record, Hélio Vargas, reconheceu que houve um grande acerto em colocar Vildomar Batista na direção do "Hoje em dia". O programa ganhou em dinamismo e audiência. Está marcando 5 de média.

De pé

Juca Silveira (diretor artístico da Bandeirantes) voltou de Portugal bastante animado. A parceria com uma produtora daquele país, a NBP, continua de pé para a realização de uma novela de época, "Amor de perdição". Os portugueses pediram algumas alterações no roteiro, que serão feitas pelo autor Aymar Labaki.

Fidelidade

Tom Cavalcante apresentará, a partir de amanhã, quatro edições do "Big brega Brasil", sátira ao programa da Globo. Dessa vez, a ordem é buscar o máximo de semelhanças com o reality show da concorrente. Haverá uma tv de plasma, para comunicação dos brothers com Pedro Bilal, sala de votação, quartos, paredão, um corredor e até torcidas.

Sitcom

A comédia de situações que Tom Cavalcante pretende comandar na Record poderá virar um especial mensal, caso a emissora não consiga reunir um elenco de peso para o programa.

Substituição

A cantora Amanda Costa, que fez parte do grupo Trem da Alegria, virou Amanda Acosta e, com o novo nome artístico, subirá ao palco do Teatro Cultura Artística, a partir de abril, como substituta de Gabriela Duarte no espetáculo "Mulheres da minha vida".

Quatro mãos

Hoje, finalmente, Herval Rossano e Mayara Magri devem assumir o comando das novelas do SBT. Uma reunião foi marcada para as primeiras horas da manhã na Anhanguera.

Chapa quente

A Record continua persistindo no erro e há uma palavra bem apropriada para isso. No passado, foi o Luciano do Valle. Agora, o que se vê é uma overdose do Eder Luiz. Todo e qualquer jogo só dá ele. Isso não é bom pra ninguém, entenda-se telespectador, emissora e o próprio Eder.

Estréia

Por volta da meia noite, ou um pouco mais que isso, deve acontecer a estréia de Carlos Nascimento apresentando o "Jornal do SBT". As principais mudanças, segundo ele, devem acontecer na forma de apresentar o jornal, "mais leve, solta e descontraída".

Na luta

Luisa Mell, apresentadora do "Late show", da Rede TV!, leva para Brasília sua campanha contra extermínio de animais. Ela será recebida pelo senador Delcídio Amaral (PT-MS), possivelmente ainda nesta semana.

bate-rebate

...Na sua sessão de repetecos do SBT, sai "Canavial de paixões" e entra "Rubi".

...Além de mudar de horário, o tempo de arte da "Praça" foi reduzido para 50 minutos.

...Marcos Caruso entra como ator na nova novela do Manoel Carlos.

...A festa de lançamento da novela "Sinhá moça" será no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo.

...A Record começa a montar a equipe do "Troca de casais", novo reality show, que ocupará parte do programa da Eliana.

...Giovanna Antonelli também pode aparecer em "Pé na jaca", próxima novela do Carlos Lombardi na Globo.

...Cheia de glória, "Alma gêmea" entra em sua última semana.

...Confirmando: Betty Faria, Louise Cardoso e Rodrigo Faro farão participações especiais nesses últimos capítulos.

...Pela primeira vez, em nota oficial, a Record se pronunciou na sexta-feira informando que já está em segundo lugar na faixa das 18 às 24 horas.

...Animada com este resultado, a direção da Record agora promete investimentos para os horários da manhã e tarde.

Divulgação

Músicos experientes, Agenor de Oliveira, Eduardo Neves, Carlos Fuchs e Rogério Souza uniram forças para lançar o selo Olho do Tempo, com estúdio próprio e distribuição diferenciada

Um outro olhar musical

Quatro músicos cariocas se unem para lançar novo selo

Pedro Henrique Neves

No momento em que grandes gravadoras estão em crise, abrir um selo independente sem patrocínios não deixa de ser uma atitude ousada. Pois os músicos Eduardo Neves, Carlos Fuchs, Rogério Souza e Agenor de Oliveira resolveram correr este risco e lançam hoje o novo selo Olho do Tempo, com festa e show na Modern Sound.

Experientes músicos, os sócios não pretendem usar o selo somente para gravar e distribuir trabalhos próprios. Depois do pacote de lançamento - que inclui discos de Agenor, Fuchs e o primeiro solo de Eduardo Neves, "Gafieira de bolso" - serão lançados o novo CD de Délcio Carvalho, já adiantado em estúdio, e um tributo ao violonista Carlinhos Leite, fundador do Época de Ouro.

A idéia é justamente essa: privilegiar a legítima - e boa - música carioca, dando espaço para gêneros que nem sempre têm vez no mercado, como o instrumental. Para isso, os músicos se dedicaram a minucioso trabalho na gravação e na apresentação dos discos, todos com ótima qualidade gráfica nas embalagens.

Além do investimento, o selo conta com a enorme vantagem de ter um estúdio próprio, o Tenda da Raposa, em Santa Teresa, de propriedade de Carlos Fuchs, que lança "Fossa nova", em duo com Marcos Sacramento. Já Agenor de Oliveira chega com "É banto", misturando samba, choro e músicas com a assinatura do músico.

Rogério é o único sócio que não está lançando disco, mas, no melhor espírito carioca, fez os arranjos e a direção musical de "É banto", além de ser o responsável pelo tributo a Carlinhos Leite. A distribuição - ponto crucial no mercado independente - acontecerá pela internet, no site do selo, e vendas de CDs nos shows. Assim, os produtos poderão ter um preço menor do que o habitual.

Os sócios garantem que é possível conseguir vender os discos a um valor abaixo do mercado e conseguir pagar os investimentos, ainda que o lado artístico seja o mais importante na proposta do Olho do Tempo. Quem quiser conferir uma canja dos músicos-empresários, pode ir à Modern Sound e participar do lançamento, com entrada franca, e conhecer um pouco mais do ousado - e bem-vindo - projeto.

OLHO DO TEMPO - Lançamento do selo, com canjas de Marcos Sacramento, Carlos Fuchs, Eduardo Neves e Agenor de Oliveira. Hoje, às 19h. Modern Sound (R. Barata Ribeiro, 502 - Copacabana. Tel: 2548-5005). Entrada franca.